

ANAIIS

2024

V Simpósio de Iniciação Científica

Congresso de Pesquisa Científica em Saúde

GESTÃO 2024



ANAIS

II CONGRESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE V SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA

Realização:

**Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral da
Faculdade de Medicina de Presidente Prudente Universidade
do Oeste Paulista - UNOESTE**

Com o crescimento exponencial de informações e conhecimentos nos últimos tempos, tornou-se inviável manter o ensino tradicional baseado unicamente na transmissão oral de conhecimento. Diante disso, as universidades enfrentam hoje o desafio de formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e utilizá-los de forma autônoma. Nessa perspectiva, a integração precoce de estudantes de graduação em projetos de pesquisa se torna uma valiosa ferramenta para aprimorar as competências desejáveis em profissionais de nível superior, bem como incentivar e iniciar a formação daqueles que possuem maior vocação para a pesquisa. A elaboração de um projeto de pesquisa requer a exploração do conhecimento existente na área, a formulação do problema e da abordagem adequada, a coleta e análise de dados, e a obtenção de conclusões. Através desse processo, os estudantes aprendem a lidar com o desconhecido e a descobrir novos saberes. Assim, os alunos não se limitam a ser meros receptáculos de informações, mas estão se transformando em cidadãos e profissionais que atendem às demandas da sociedade.

Nesse âmbito, o Congresso de Pesquisa Científica em Saúde e Simpósio de Iniciação Científica da Medicina, tem a finalidade de proporcionar um espaço único de encontro e intercâmbio de conhecimentos entre pesquisadores, professores, estudantes e profissionais da área. Temos orgulho em lhes apresentar a 2ª edição do nosso Congresso de Pesquisa Científica em Saúde e 5º Simpósio de Iniciação Científica da Medicina, na certeza que a cada ano ele se aperfeiçoa e na esperança de contribuir para a formação profissional e pessoal de cada congressista.

O congresso foi realizado no dia 03 de maio de 2024, contando com diversas palestras, as quais ocorreram no Teatro César Cava de Presidente Prudente. As apresentações dos trabalhos científicos ocorreram por meio da exposição de pôsteres e, também, através de apresentação oral no Campus I de Presidente Prudente da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE.

Comissão Organizadora e Científica do II CONGRESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE e V SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA:

Diretório Acadêmico Dr. José Hamilton do Amaral- FAMEPP

Contato: dajham.famepp@gmail.com e/ou pesquisadajham@gmail.com

Presidente Prudente - SP, 03 de maio de 2024

COMISSÃO ORGANIZADORA:

II CONGRESSO DE PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE
V SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA MEDICINA

PRECEPTORES:

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Ms. Guilherme Henrique Dalaqua Grande
Dra. Claudia Alvares Calvo Alessi

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA E CORPO EDITORIAL:

Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA:

Dra. Ana Paula Alves Favareto
Dr. Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Dra. Maria Cristina Alves Corazza
Dr. Felipe Viegas
Dra. Gisele Alborghetti Nai
Ms. Guilherme Henrique Dalaqua Grande
Ms. Suelen Umbelino da Silva
Ms. Daniela Tereza Ascencio Russi

GRADUANDOS:

Victor Gabriel dos Santos
Vanderlei Chimenez Junior
Heloisa Alessi Pissulin
Lais Soprani Sanchez
Anna Cardoso Imperador
Felipe Puga Barbosa
Gabriela Fávaro da Silva
Carla Munhoz Maris
Francisco Mônico Moreira
Bruno Henrique Couto Oliveira
Mariana Balasso da Gama
Giovana Balasso da Gama
Marcelo Moreira Pirajon Junior
Lígia Brambilla Costa
Thais Venceslau Rodrigues
Fernanda Ferreira Firmino
Hilana Brancalhone Carvalho
Vitor Eiji Domingues Maehara
Igor Nobre Cruz
Sabrina Luz Inoue

SUMÁRIO

A DEPENDÊNCIA DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA E AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA	8
A EFICIÊNCIA DA CIRURGIA ROBÓTICA DE COLUNA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS	10
A UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	11
ABORTO ESPONTÂNEO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO	13
ALTERAÇÕES PSÍQUICAS ENTRE TRABALHADORES BRAÇAIS E TRABALHADORES INTELECTUAIS DECORRENTES DA INSÔNIA	15
ANÁLISE DA CONDUTA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE.....	17
ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023	19
ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE PAULISTA.....	21
ANGIOMA CAVERNOSO EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL.....	23
ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR LOMBAR NO MUNDO ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2019: UM ESTUDO GLOBAL BURDEN OF DISEASE.....	24
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE TRABALHADORES NOTURNOS EM PRIVAÇÃO DE SONO	26
CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA ESCLESROSE MÚLTIPLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	28
CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DA EPILEPSIA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS EM MODELO ANIMAL.....	30
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO PROCEDIMENTO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NA RRAS 11 DE 2018 A 2023	32
CIRURGIA BARIÁTRICA TRADICIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA: ESTUDO RETROSPECTIVO	34
EFEITO ANTIBACTERIANO DE NANOPARTICULAS DE ÓXIDO DE ZINCO EM MATERIAIS DESTINADOS À SUPERFÍCIE HOSPITALAR CONTRA BACTÉRIAS DO GRUPO ESKAPE.....	35
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA ASSOCIADA À ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	37
EFEITO DO TRABALHO NOTURNO NOS AFETOS E NO RASTREIO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE.....	39
EFEITOS DA TERMOGRAFIA PARA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	41

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS MULTICOMPONENTES EM PARÂMETROS DE MOBILIDADE FUNCIONAL DE UM GRUPO DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS	43
EFEITOS DO USO DE TELA E DE PAPEL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE LONGA-DURAÇÃO	45
ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS DE FISIOTERAPIA PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, QUAL A QUALIDADE METODOLÓGICA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	47
ESTRATÉGIAS DE CONTROLE AO <i>Aedes aegypti</i> : IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO WOLBACHIA NA ÁREA URBANA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP	48
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO BRASIL.....	50
ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA.....	52
EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS AO ESTRESSE OXIDATIVO NOS TESTÍCULOS DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SUPLEMENTADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO CONCORRENTE	54
IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE SONO NO DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS.....	56
MORBIMORTALIDADE EM IDOSOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE 2016 A 2021	58
O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO PERÍODO DE 1996 A 2023 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP	60
O ESTIGMA DE FAMILIARES DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS	62
O IMPACTO DO COVID-19 NAS INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLISMO VENOSO: UM ESTUDO ECOLÓGICO	64
PERFIL DA MORBIMORTALIDADE DA IRC ENTRE MENORES DE 19 ANOS NO BRASIL	66
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALÍGNA DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO.....	67
PERFIL DOS RECÉM – NASCIDOS COM CARDIOPATIA FILHOS DE MÃES DIABÉTICAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE PAULISTA.....	69
POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS CANABINOIDES NA ESPASTICIDADE MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	71
PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	73
PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS E EFEITOS CLÍNICOS DA BANISTERIOPSIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	75
PRÓTESES BIOLÓGICAS VERSUS PRÓTESES MECÂNICAS PARA O TRATAMENTO DE ENDOCARDITE VALVAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	77
RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE CROHN E O DESENVOLVIMENTO DE APENDICITE AGUDA	79
RISCOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS AO USO DE POLIMETILMETACRILATO	80
SÍNDROME PÓS-COVID-19: ANÁLISE DAS QUEIXAS DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS	82

A DEPENDÊNCIA DA INTERNET E SUA INFLUÊNCIA NA AUTOESTIMA E AUTOPERCEPÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Bianca Castellani Scarcelli Segura
Rafaela Estrela de Oliveira Sacchi
Lavínia Santos Jubileu
Maria Eduarda Oliveira Correia
Célia Maria Navarro
Felipe Viegas Rodrigues

Introdução e Justificativa: A imagem corporal envolve questões mentais, sociais e afetivas e a autoestima é de grande importância na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros. Nos dias atuais, as redes sociais se apresentam como estratégia para o compartilhamento de informação e do conhecimento, mediante relações entre os indivíduos que a elas se integram. A exposição a imagens idealizadas veiculadas pelos meios de comunicação em massa é capaz de produzir modificações na imagem corporal de jovens universitários, sendo este considerado um grupo de risco para baixa autoestima e distorção da imagem corporal.

Objetivos: Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a relação do uso das redes sociais e a influência da mídia na autoestima e na percepção de imagem corporal de acadêmicos de Medicina.

Material e Métodos: O trabalho foi analítico, observacional, transversal e de prevalência numa amostra de 129 estudantes de medicina (40 homens), entre 18 e 35 anos, com os seguintes instrumentos: questionário sobre características físicas e sociodemográficas, *Body Shape Questionnaire* (BSQ), Escala de Autoestima de Rosenberg e o *Internet Addiction Test* (IAT). As análises foram descritivas, para caracterização da amostra, e os escores das escalas também foram avaliados por correlações de Spearman. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 61221722.7.0000.5515).

Resultados: Os resultados mostram que a maioria dos participantes era mulher (68,99%), solteira (96,90%), heterossexual (85,65%), católica (70,00%) e com renda familiar entre 5 e 20 salários mínimos (66,68%). Dada a discrepância entre homens e mulheres, comparações entre os sexos não foram realizadas. Com relação às características clínicas, a maioria possuía IMC normal (65,89%), pratica atividades físicas pelo menos duas vezes na semana (64,34%) e não possuíam insatisfação corporal (73,64%). Quatro participantes (3,11%) possuíam insatisfação corporal grave. Uma parcela pequena possuía autoestima padrão (17,83%) e a maioria (61,24%) reportou baixa autoestima na escala de Rosenberg. Por fim, o uso de internet é controlado pela maioria dos participantes (58,92%), sem problemas significativos entre os participantes, mas pouco mais

de um terço (34,11%) apresenta problemas frequentes pelo uso da internet. As análises inferenciais revelam que existe correlação negativa média entre a escala IAT e a escala de Rosenberg ($\rho=-0,466$, $p<0,001$) e positiva com a escala BSQ ($\rho=0,347$, $p<0,001$), sugerindo que o uso de internet que se associa a problemas frequentes relaciona-se a baixa autoestima e maior insatisfação corporal, achados que são congruentes com a literatura mais recente sobre o tema.

Conclusões: Conclui-se que a maioria dos participantes consegue ter controle sobre o uso da internet/redes sociais, mas este uso é problemático para uma parcela significativa da amostra estudada. Além disso, é possível afirmar que o uso mais intenso da internet está relacionado com menores sentimentos de autoestima e maior insatisfação corporal.

A EFICIÊNCIA DA CIRURGIA ROBÓTICA DE COLUNA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Eduardo Schadeck Zago
Enzo Roberto Vicente Raiher
Hugo Gabriel dos Santos Zampoli
Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Introdução e Justificativa: A cirurgia robótica por se tratar de uma intervenção recente é essencial a busca e atualização constante com o objetivo de ampliar o conhecimento sobre esta prática e sua eficácia para tratar os diversos tipos de patologia, dentre estas condições na coluna.

Objetivos: Esta revisão sistemática tem como objetivo apresentar os efeitos da cirurgia robótica de coluna.

Material e Métodos: Foram utilizados Ensaios Clínicos Randomizados (ECR), que tenham como intervenção cirurgia robótica. Em relação aos pacientes aqueles que apresentarem patologias de coluna vertebral foram considerados elegíveis para intervenção cirúrgica. A estratégia de busca foi realizada combinando as palavras-chave relacionadas aos métodos de cirurgia robótica, patologias de coluna e ECRs. Ademais a seleção dos estudos em um primeiro momento foi através da avaliação dos títulos e resumos encontrados na busca nas bases eletrônicas, posteriormente os artigos incluídos foram lidos na íntegra e para a extração de dados foi utilizado um formulário padrão.

Resultados: Inicialmente a busca recuperou 974 estudos nas seguintes bases de dados: Pubmed, embase e Scopus, após uma triagem foram considerados 29 estudos para a análise final. Os resultados mostram que a cirurgia minimamente invasiva da coluna usando navegação assistida por robô produz um melhor nível de precisão e diminuição da exposição à radiação, em razão da não utilização da técnica de fluoroscopia como guia, uma vez que, ela emprega radiação ionizante. Também é verificado nos estudos uma ruptura muscular mínima e diminuição da perda de sangue, oriundos do advento de sistemas modernos de computer-assisted surgery (CAS) que dispõem de tomografia computadorizada (TC) intraoperatória, que antes eram pré-operatórias; gerando maior precisão cirúrgica. Por fim, ainda foram encontrados nos estudos um tempo menor de cirurgia, tempo de internação reduzido, menores taxas de complicações, menos traumas e alta precisão na fixação de parafusos devido à firmeza garantida pelo robô em relação à firmeza da mão livre.

Conclusões: Apesar da tecnologia ser recente, os resultados se mostram favoráveis aos procedimentos realizados por cirurgia robótica, ainda são necessários mais estudos para consolidar os achados desta revisão. Palavras-chave: neoplasia de pescoço, robótica, tecnologia em saúde, metástase de coluna.

A UTILIZAÇÃO DO CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DE DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Natália Cervantes Uzeloto Guazi
Felipe Micheloni
Júlia Andressa de Almeida
Letícia Donaire de Oliveira
Vitor Torquato Domingues
Yago Guedes Rodrigues
Margarete Jardimetti de Oliveira
Marcos Natal Rufino

Introdução e Justificativa: O canabidiol (CBD) é um fito canabinoide exógeno derivado da *Cannabis sativa*, que demonstra possuir atividade farmacológica sobre diversos sistemas orgânicos. Pesquisas revelaram que o CBD possui propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes e protetiva do sistema nervoso. Além de se ligar aos receptores do sistema endocanabinóide (CB₁ e CB₂), se liga também a outros receptores do nosso organismo, como receptores acoplados à proteína G, dopamina D₂, o que confere ao CBD diferentes ações em diversos sistemas biológicos no ser humano. Os receptores CB₁ estão localizados no sistema nervoso central, em áreas que podem mediar a maioria dos efeitos que afetam as funções cognitivas, dor, memória de curto prazo. Os receptores CB₂ estão presentes no sistema periférico, e se relacionam com o sistema imunológico. Esses receptores podem se ligar à N-aracdonoil etanolamina e 2-araquinilglicerol (ligantes endógenos), bem como à fitocanabinoides: tetrahydrocannabinol e CBD. No tratamento da dor, o mecanismo de ação do CBD envolve a interação com os receptores endocanabinóide envolvidos na cascata de ativação, gerando o efeito analgésico por redução da excitabilidade neuronal, sendo assim um potencial composto aplicável como adjuvante na manutenção da analgesia na dor crônica.

Objetivos: O objetivo desta revisão foi examinar a efetividade do CBD como uma opção terapêutica no tratamento da dor crônica em animais e em humanos.

Material e Métodos: Esta revisão foi realizada seguindo as diretrizes do "The Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA)". Uma busca sistematizada foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, LILACS e Science direct, com restrições de datas de 2010 à 2023, utilizando palavras-chave como "Canabidiol" e "Pain". Inicialmente a pesquisa identificou 6.201 estudos. O processo de seleção começou pela análise de títulos, em que foram selecionados 131 estudos, seguido da leitura de resumos e textos completos dos artigos.

Resultados: Segundo a literatura o CBD interage com o sistema endocanabinoide do corpo, um sistema complexo envolvido na regulação de várias funções fisiológicas, incluindo a dor, gerando o efeito analgésico por redução da excitabilidade neuronal. Os dados na literatura sobre os efeitos

analgésicos apontam para benefícios do CBD para substituição dos analgésicos opioides, no entanto, as interações medicamentosas e os efeitos colaterais relatados são importantes limitações de uso. Os mecanismos exatos pelos quais atua ainda estão sendo estudados, mas acredita-se que ele possa interagir com os receptores no cérebro e no sistema imunológico para reduzir a inflamação e diminuir a dor.

Conclusões: Atualmente, as pesquisas sobre o uso do CBD para o tratamento de dor crônica vêm se intensificando, os benefícios para tratamento da dor crônica não estão claros e mais pesquisas são necessárias para descrever o mecanismo de ação exato avaliar o impacto de tratamentos em longo prazo.

ABORTO ESPONTÂNEO ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Fary Jaqueline Fortaleza Generoso
Barbara Valcezi Xavier da Silva
Gabriella Pimentel Santos
Heloisa Alessi Pissulin
Leandra Ernst Kerche

Introdução e Justificativa: Aborto espontâneo é definido pela perda gestacional do embrião ou feto intraútero e pode ser classificado como aborto espontâneo precoce, de idade gestacional (IG) < a 10 semanas, ou aborto fetal, IG ≥ a 10 semanas ou feto medindo ≥ 33 mm. É uma das causas de internações de mulheres em idade fértil no Brasil, sendo que o desenvolvimento de doenças infectocontagiosas assim como a COVID-19, associadas a outras infecções de vias aéreas e alterações da própria gestação, pioram o desfecho. Frente a isso, gestantes foram consideradas grupos de risco no enfrentamento da pandemia. Considerando o impacto que abortos espontâneos repercutem na saúde da mulher e na vigência de uma pandemia, se faz necessário compreender os desfechos nas mulheres desta região.

Objetivos: Determinar e comparar o número de abortos espontâneos sofridos por mulheres nos períodos antecedentes e ao longo da pandemia no Estado de São Paulo (SP).

Material e Métodos: Estudo ecológico de caráter descritivo com análise retrospectiva de dados referentes ao número de abortos espontâneos antes e durante a pandemia da COVID-19 em SP, disponíveis no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e IBGE, inseridos no DATASUS, com tabulação de cálculos realizada através de Excel 2016.

Resultados: A prevalência de mulheres em idade fértil internadas por aborto espontâneo em SP a cada 1000 em idade fértil residentes neste estado sofreu queda entre o período de 2018 a 2022. Esse resultado já era esperado, visto que tanto os valores do número de internações como a população residente diminuíram. No período anterior à pandemia da COVID-19, houve uma queda de 0,07 na prevalência de mulheres em idade fértil internadas por aborto espontâneo. O mesmo ocorreu entre os anos de 2020 a 2022, tempo correspondente à pandemia, saindo de 0,88 para 0,78. Observar separadamente os períodos pré e durante a pandemia proporciona uma análise mais detalhada do comportamento da prevalência, notando-se uma brusca queda nos valores estudados em comparação quando se analisa todos os períodos juntos. Entre a faixa etária de 10 a 14 e 15 a 19 anos no sexo feminino, houve queda na

prevalência de 2018 a 2022, saindo 0,05 a 0,03. Todavia, entre as mulheres de 10 a 14 nos anos de 2018 e 2019, houve um pequeno crescimento, seguido de declínio, devido ao aumento do número de internações concomitante à queda na população residente.

Conclusões: Com base na análise dos resultados, é possível concluir que a pandemia da COVID-19 não foi um fator de risco para internações decorrentes de aborto em mulheres em idade fértil em SP nos anos em questão. Porém, existe uma fragilidade ao utilizar-se o número de mulheres em idade fértil na verificação da prevalência do aborto, e não o número de gestantes, dado este não acessível para SP. Dessa forma, é necessário um aprimoramento na coleta de dados entre as gestantes, para que futuros estudos com esta temática possam apresentar resultados de maior acurácia. Agência de Fomento: UNOESTE.

ALTERAÇÕES PSÍQUICAS ENTRE TRABALHADORES BRAÇAIS E TRABALHADORES INTELECTUAIS DECORRENTES DA INSÔNIA

Isadora Carvalho Cristóvão
Lais Soprani Sanchez
Isabela Cristina da Silva Bicas
Natália Soprani Pereira Castilho
Rebeca Alessi Tedeschi Pachega
Daniele Pelegrini Coral
Suelen Umbelino da Silva
Mariana Carolina Vastag Ribeiro de Oliveira

Introdução e Justificativa: A interação entre a qualidade do sono e ambiente de trabalho é um tema relevante na pesquisa sobre saúde ocupacional, especialmente entre diferentes categorias de emprego, como trabalhos braçais (TB) e intelectuais (TI). A insônia, pode precipitar ou exacerbar transtornos psíquicos e afetar negativamente a produtividade e o bem-estar dos trabalhadores. Dada a potencial divergência nas condições de trabalho entre esses trabalhadores, é fundamental compreender como a insônia os impacta.

Objetivos: Identificar a insônia e associá-la com sintomas de ansiedade, depressão e estresse em TB e TI, numa universidade do Oeste Paulista.

Material e Métodos: Estudo transversal analítico com amostra de 168 trabalhadores (88 braçais e 80 intelectuais). Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, maiores de 18 anos, que consentiram em participar da pesquisa (CAAE 69898423.6.0000.5515). Além do questionário sociodemográfico, foram utilizados três instrumentos validados para a coleta de dados: Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (PSQI) e Escala de Sonolência de Epworth (ESE). A categorização dos indivíduos quanto a sintomas de depressão, ansiedade, estresse e qualidade de sono, seguiu as resoluções das equipes de elaboração e validação dos instrumentos. Para análise estatística foi utilizado o teste de Wilcoxon, teste Qui-quadrado e teste exato de Fisher. O nível de significância foi $\alpha=5\%$ e software utilizado RStudio.

Resultados: Dentre os TB a idade mediana foi de 46,0 [36,0; 52,0] anos ($p<0,001$), maioria eram homens (63,6%) ($p<0,001$), enquanto dentre TI foi de 37,0 [25,8; 49,0] anos e maioria eram mulheres (63,8%). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto aos sintomas de depressão ($p=0,301$), sendo que a prevalência na amostra geral foi de 15,5%. Também não houve diferença quanto à sintomas de ansiedade ($p=0,204$) e estresse ($p=0,210$). A frequência de sintomas de ansiedade foi de 22% e estresse 20,8%. Também não houve diferenças quanto a qualidade do sono ($p=0,065$) e sonolência diurna ($p=0,631$). O sono se mostrou ruim para 55,4% dos participantes e a sonolência anormal foi de 37,5%. A qualidade do sono se mostrou associada aos sintomas de depressão ($p<0,001$), ansiedade ($p=0,001$), e estresse ($p<0,001$). Quanto pior a qualidade de sono, maior a frequência desses fatores. A sonolência diurna não

se mostrou associada à depressão ($p=0,537$), nem à ansiedade ($p=0,410$) ou ao estresse ($p=0,173$).

Conclusões: Não houve associação entre o tipo de trabalho braçal ou intelectual com a qualidade do sono, sonolência diurna, e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Porém, a qualidade do sono se mostrou associada aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse, de modo que, quanto pior o sono, piores foram esses fatores. A sonolência diurna não se mostrou associada a esses fatores.

ANÁLISE DA CONDUTA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA EM PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Thaís Bertalia Alves
Ana Clara Campoli Monteli
Vitoria Carvalho de Souza
Ana Claudia de Souza Fortaleza Marques
Daniela Mizusaki Iyomasa
Suelen UMBERLINO DA SILVA

Introdução e Justificativa: A doença de Parkinson é uma doença degenerativa do sistema nervoso central, progressiva e decorrente, principalmente, da degeneração dos neurônios dopaminérgicos da substância negra do mesencéfalo. Fatores como envelhecimento, genética, meio ambiente, estado imunológico e sexo são importantes no desenvolvimento da doença de Parkinson. Os principais sintomas são o aumento gradual dos tremores, maior lentidão de movimentos, caminhar arrastando os pés e postura inclinada para frente. O diagnóstico é clínico, por meio da combinação entre os sinais motores e não motores. O tratamento farmacológico consiste na reposição de dopamina, sendo a Levodopa o precursor mais utilizado.

Objetivos: O presente estudo tem como objetivo analisar a conduta terapêutica oferecida pelo Hospital Regional de Presidente Prudente.

Material e Métodos: Os dados coletados serão tabulados em planilha eletrônica e, após, analisados com o auxílio do software SPSS para, então, compará-los às terapêuticas propostas pelas diretrizes clínicas elaboradas pela CONITEC. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69692723.0.0000.5515).

Resultados: Foram analisados 70 prontuários com confirmação de doença de Parkinson. A idade média foi de $74,5 \pm 10,8$ anos, sendo o mais jovem com 46 anos, o mais velho com 95, e em sua maioria do sexo masculino. O tempo médio de diagnóstico da doença foi de $9,0 \pm 5,2$ anos, e as principais queixas foram tremor em MMSS, alteração de marcha e equilíbrio, e rigidez de membros. Os principais tratamentos medicamentosos foram prolopa, pramipexol e amantadina, sendo que 12,9% dos participantes não faziam nenhum tratamento medicamentoso, enquanto 74,3% faziam uso de 1 a 2 medicamentos e nos prontuários analisados não foi usado nenhum nível de estadiamento. No modelo de regressão logística, esta associada ao uso de tratamento não medicamentoso apenas a rigidez de membros e entre aqueles que a possuíam, houve uma chance quase 7 vezes maior de uso de tratamento não medicamentoso.

Conclusões: Diante dos dados colhidos, conclui-se que os pacientes atendidos no hospital referência sofrem com a falta de uma boa história clínica para afastar diagnósticos diferenciais, exame físico deficiente e falta de estadiamento da doença. Ademais, o tratamento não medicamentoso, como fisioterapia e

exercícios físicos ainda que na literatura se apresente como algo benéfico, não era encontrado como prescrição nos prontuários analisados.

ANÁLISE DA MORBIMORTALIDADE POR ANOMALIAS CONGÊNITAS DO SISTEMA CARDIOVASCULAR NO BRASIL ENTRE 2013 E 2023

Natalia Soprani Pereira Castilho

Caio Felipe da Silva Romão

Victor Hugo Fernandes Ferraz

Rodrigo Soprani Sanchez

Victor Nobuo Clemente da Mota Fukuhara

Gabriele da Silva de Oliveira

Gustavo Casari Donida

Ana Luiza Rossi Vasques

Rômulo Cesar Arnal Bonini

Introdução e Justificativa: As anomalias congênitas do aparelho circulatório permanecem como responsáveis por uma parcela substancial da morbimortalidade, principalmente entre menores de 1 ano, no Brasil. O diagnóstico precoce e o acesso a tratamentos adequados são cruciais para um melhor prognóstico, que pode cursar com o risco de arritmias, disfunção do miocárdio e déficits no neurodesenvolvimento. A distribuição heterogênea de recursos e a disparidade no acesso aos serviços de saúde especializados acarretam desigualdades profundas nos resultados de saúde entre as diferentes regiões do país. Tal investigação é necessária para compreender a extensão dessas disparidades.

Objetivos: Este estudo tem como objetivo geral oferecer uma análise detalhada e abrangente da morbimortalidade associada às anomalias congênitas do aparelho circulatório no Brasil, no período de 2013 a 2023.

Material e Métodos: Neste estudo ecológico, utilizou-se dados epidemiológicos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) e Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no período de 2013 a 2023, com os quais formulou-se tabelas por meio do Microsoft Office Excel®.

Resultados: Durante o período foram registradas 188.727 internações, concentradas nas Regiões Sudeste (SE) (79.311) e Nordeste (NE) (49.892). Houve tendência nacional de acréscimo nas internações e atendimentos de urgência foram mais incidentes (112.530). Pessoas brancas foram mais internadas (70.915), em contraponto, as Regiões Norte (N), NE e Centro Oeste (CO) internaram mais pardos. A cor com menor internação foi a indígena (398). Mulheres foram mais internadas em todo o país (95.662), entretanto os óbitos foram mais frequentes entre homens (6.547). A maior média da taxa de mortalidade foi do N (9,94), e a menor do SE (5,58). Ainda que o SE tenha apresentado o maior número de internações, demonstrou a menor taxa de mortalidade, em contrapartida, a Região N obteve o menor número de interações e a maior taxa de mortalidade. Esse fator pode estar associado à concentração de centros de saúde no SE que podem ter favorecido diagnósticos precoces e tratamentos mais eficientes. A respeito dos outros dados, internações por cor/

raça foram os que apresentaram maior disparidade, já que a composição populacional pode variar por macrorregiões. Já os demais como sexo, caráter do atendimento e faixa etária mantiveram-se constantes durante o período em todo o país.

Conclusões: Conclui-se que os pacientes residentes no SE possuíram atenção em saúde de maior qualidade com consequente menor mortalidade. No entanto, as Regiões NE e CO apresentaram o pior cenário, apontando carência estrutural e intelectual fundamentais para a conduta apropriada ao paciente com malformação do sistema circulatório. Porém, para que seja possível a formulação de intervenções na conduta às malformações congênitas do sistema cardiovascular no Brasil, de acordo com a necessidade de cada região, é necessária a elaboração de pesquisas que se aprofundem nos motivos de tais variações.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DAS INTERNAÇÕES PSIQUIÁTRICAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM HOSPITAL PÚBLICO DO OESTE PAULISTA

Lucas Bongiovani

Murilo Esper Xavier

Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Introdução e Justificativa: A internação de menores em episódios psiquiátricos moderados ou graves pode ser favorável se realizada de forma adequada, neste âmbito, esse projeto de pesquisa mostra através de uma análise retrospectiva, a taxa de internação infantil de uma clínica psiquiátrica de um hospital do oeste paulista, para que mostre na prática como essas crianças evoluem durante o tratamento.

Objetivos: Caracterizar as internações psiquiátricas de crianças e adolescentes de um hospital público do Oeste Paulista.

Material e Métodos: A população desse estudo foi composta por de crianças e adolescentes que passaram por processo de internação hospitalar no período entre 2018 a 2023, na clínica de internação psiquiátrica infantil do referido hospital. Os pesquisadores utilizaram de uma planilha elaborada no programa Excel® que contém todos os dados que serão coletados no prontuário. Todas as análises foram realizadas no software R (R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria) com nível de significância de 5%. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 69796623.9.0000.5515).

Resultados: Foram coletados dados de 401 prontuários de crianças e adolescentes que passaram por processo de internação hospitalar no período entre 2018 e 2023, na clínica de internação psiquiátrica infantil do referido hospital. O sexo feminino foi mais predominante. Quanto ao desfecho das internações, a grande maioria se deu pelo encaminhando para unidades internas (tendo como exemplo o ambulatório) e externas (CAPS, médicos particulares ou instituições de outras cidades). Foi predominante a faixa etária dos 16-17 anos. O maior número de admissão se deu no ano de 2019. O tempo de internação de 1 a 10 dias foi o mais predominante. Tendo em vista o CID mais frequente nos pacientes coletados nesse período, tem-se o CID F30-F39, representando transtornos de humor (afetivos), totalizando 38,4% do total. O mesmo segue-se pela presença de mais de um CID, apontado em 33,4% dos casos. Em relação aos sintomas mais apresentados, alguns foram agrupados pela alta incidência de mais de um no mesmo paciente. Quanto ao tratamento, algumas classes de medicamentos precisaram ser agrupadas, visto que muitos dos pacientes usavam mais de uma, formando combinações diferentes. A mais apontada inicialmente foi a associação entre antipsicóticos e antidepressivos.

Conclusões: Esse estudo contribui para a visualização do perfil de internação de crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos de idade em uma unidade psiquiátrica, expõe os principais motivos das internações em âmbito terciário de

saúde, junto dos principais CID apontados, possibilitando assim a elaboração de um plano para redução de danos à essa população expressa.

ANGIOMA CAVERNOSO EM SISTEMA NERVOSO CENTRAL

Ana Julia Machado Ávila
Vitoria Maria Soares Bernardes
Oscar Rubini Ávila
Cláudia Alvares Calvo Alessi

Introdução e Justificativa: As malformações cavernosas podem ser chamadas de angiomas ou hemangiomas cavernosos, que são caracterizados por espaços vasculares sinusoidais contíguos que são aglomerados de vasos, devido a malformação venosa, e pode se apresentar de diversos tamanhos.

Objetivos: O objetivo deste relato tem como finalidade contribuir com os conhecimentos sobre o angioma cavernoso em região cerebelar. Em relação aos possíveis diagnósticos diferenciais, prognóstico e tratamento.

Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, 76 anos procura o neurologista por desequilíbrio a direita, e esquecimento cotidiano leve. Exame físico sem alterações. Tomografia computadorizada apresentou formação nodular de marcado hipossinal na sequência gradiente, com baixo sinal em T1 e T2, impregnação central puntiforme no hemisfério cerebelar de 10mm. A paciente obteve boa evolução do caso, sendo feita intervenção apenas clínica com cloridrato de duloxetine e ramelteona, apresentando melhoras do quadro clínico e realizando tomografia computadorizada anualmente para acompanhamento da lesão cerebelar. A paciente não possui indicação para tratamento cirúrgico, pois as indicações seriam em casos de hemorragia, crise convulsiva ou desequilíbrio intenso. CAAE: 70352323.9.0000.5515

Conclusões: Há necessidade de avaliação e acompanhamento em pacientes com mais de 70 anos, devido aos riscos do procedimento. A ressonância magnética com contraste, é o melhor exame para investigação de quadros sugestivos, já que a maioria é assintomática.

ANOS VIVIDOS COM INCAPACIDADE EM PACIENTES COM DOR LOMBAR NO MUNDO ENTRE OS ANOS DE 1990 E 2019: UM ESTUDO GLOBAL BURDEN OF DISEASE

Kaue Luiz Mello Teixeira

Rafael Yukio Maehata

Rui Gonzaga Cordeiro De Melo

Vinicius Varaldo Prette Queiroz De Sousa

Crystian Bitencourt Soares De Oliveira

Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Introdução e Justificativa: Doenças musculoesqueléticas influenciam o estado físico, qualidade de vida e a capacidade funcional dos indivíduos, além disso, afetam grande parte da população mundial. Estimativas apontam que 80% tenham ou irão desenvolver alguma disfunção em algum momento da vida. Dentre estas patologias podemos destacar a dor lombar crônica. A dor lombar crônica é a principal causa de incapacidade em todos o mundo e entender a linha temporal e os avanços dessa condição é primordial para implantação de novas condutas em saúde com a finalidade de sanar o problema.

Objetivos: analisar os anos vividos com incapacidade em pacientes com dor lombar no mundo entre os anos de 1990 e 2019.

Material e Métodos: O presente estudo foi realizado por meio da base de dados *Global Health Data Exchange (GHDx)*, no qual é um base de dados coletados e analisados por um consórcio de mais de 3.600 pesquisadores em mais de 145 países, os dados capturam morte prematura e invalidez de mais de 350 doenças e lesões em 195 países, por idade e sexo, de 1990 até 2019, permitindo comparações ao longo do tempo, entre grupos de idade e entre populações. Através do “*IHME data*”, foi selecionado a opção “*GBD compare*”, e as comparações entre 1990 e 2019 em pacientes com dor lombar foram reportados por meio de mapas mundiais por densidades de anos vividos com incapacidade de cada país e dados quantitativos dos países mais atingidos.

Resultados: Obtivemos números importantes com relação faixas etárias, sexo e os 29 anos observados. Tendo as mulheres como mais afetadas do que homens e os países desenvolvidos sendo os mais afetados por pacientes com dor lombar, com menores taxas no ano de 2019. Em um contexto geral, em relação a taxa de prevalência dos pacientes de ambos os sexos, no Brasil passou a ser 943,44 (aumento de 31,7%), no Canadá passou a ser 1303,87 (aumento de 23,1%) e na Rússia 1.329,12 (aumento de 14,47%) em 2019. Por outro lado, na Austrália e nos Estados Unidos, houve uma queda no número dessas pessoas, sendo 1.215,5 na Austrália, mostrando uma diminuição de 0,33%, e 1.737,05 nos Estados Unidos, significando uma queda de 2,2%.

Conclusões: Conclui-se a partir dos dados analisados que houve um aumento da taxa de prevalência de países como Brasil, Canadá e Rússia, enquanto

países como Estados Unidos e Austrália houve uma queda. Palavras-chaves:
Dor lombar Crônica; Global Burden of Disease.

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS DE TRABALHADORES NOTURNOS EM PRIVAÇÃO DE SONO

Thaís Bargas Vioto
Stella Caron Pessa
Carlos Roberto Fernandes Neto
Júlia Abrão Marques de Souza
Carolina Galante Silva
Felipe Viegas Rodrigues

Introdução e Justificativa: o trabalho noturno é uma forma comum de provocar privação do sono, que prejudica em curto e longo prazo as funções executivas (FE), um conjunto de habilidades para o controle e o direcionamento do comportamento para uma meta específica.

Objetivos: o presente trabalho buscou avaliar o desempenho das FE de trabalhadores noturnos privados de sono por pelo menos 12h.

Material e Métodos: o trabalho foi analítico, observacional e transversal numa amostra de vigilantes de uma universidade privada no interior do estado de São Paulo. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 66230322.6.0000.5515). Participaram 42 trabalhadores, divididos em Grupo Noturno (n=22) e Grupo Diurno (n=20), de acordo com a escala atual de trabalho. Eles responderam a um questionário sociodemográfico e a testes das FE, incluindo o teste de classificação de cartas de Wisconsin (WCST), para avaliação da flexibilidade cognitiva, o teste 2-back para medida do alcance da memória operacional, o teste de Stroop para investigação do controle inibitório e a tarefa de dobrar e cortar papel (PF&C) para avaliar as habilidades visuoespaciais. As comparações entre grupos foram realizadas por meio de análises de variância (ANOVA) com design ajustado para os fatores presentes em cada teste.

Resultados: os resultados sociodemográficos mostraram que a maioria dos participantes é casada (88,10%), de nível socioeconômico B2 (50%), possui ensino médio completo (59,52%) e é católica (52,38%). Com relação aos dados clínicos, uma regressão logística aponta que houve diferença significativa entre os grupos para o número de horas de sono desejadas ($p=0,005$). Apenas 40,91% consideram dormir o suficiente no noturno e, no diurno, esse número chega a 85,00%. Além disso, enquanto 75,00% dos trabalhadores diurnos preferem o dia, apenas 40,91% dos trabalhadores noturnos preferem trabalhar à noite. Com relação às FE, os testes apontam para efeitos insignificantes entre os grupos para o PF&C ($p=0,809$), para o teste de Stroop ($p=0,368$) e para todos os parâmetros avaliados no WCST, inclusive o total de respostas perseverativas ($p=0,903$), um dos principais parâmetros para avaliar a flexibilidade cognitiva. Para o teste 2-back, A ANOVA mostrou um efeito médio entre os grupos, de forma que o grupo noturno respondeu de forma mais lenta ($F[1,40]=7,002$, $p=0,012$, $\omega^2=0,068$). Por outro lado, erraram menos que o grupo diurno ao longo

do teste ($F[1,40]=9,565$, $p=0,004$, $\omega^2=0,095$). Em conjunto com os dados para os RT, estes resultados sugerem que os grupos usaram estratégias distintas para a tarefa, com o grupo diurno priorizando tempo de resposta e, o noturno, acurácia.

Conclusões: em conjunto, os resultados do presente trabalho permitem afirmar que não há prejuízos da função executiva para trabalhadores em turno noturno que estejam descansados e com sono adequado, independente do horário de trabalho. Apesar disso, o trabalho em turno noturno parece gerar maior descontentamento do que o trabalho durante o dia.

CANABIDIOL COMO ALTERNATIVA PARA O TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Yago Guedes Rodrigues
Júlia Andressa de Almeida
Felipe Micheloni
Natália Cervantes Uzeloto Guazi
Vitor Torquato Domingues
Letícia Donaire de Oliveira

Introdução e Justificativa: O canabidiol (CBD), derivado da planta *Cannabis sativa*, passou a ser amplamente estudado devido às suas propriedades terapêuticas. Inicialmente considerado inativo, pesquisas revelaram que o CBD possui vários efeitos farmacológicos, incluindo propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, neuroprotetoras, antipsicóticas, analgésicas e antiepilépticas. O CBD interage com receptores do sistema endocanabinoide (CB₁ e CB₂), serotonina 5-HT_{1A}, GABA-A e dopamina D₂, conferindo-lhe efeitos complexos nos sistemas nervoso, cardiovascular e imunológico. Os tratamentos atuais para esclerose múltipla (EM), doença autoimune do sistema nervoso central, demonstram eficácia, no entanto, eles podem causar efeitos adversos significativos que justificam a necessidade da busca por terapias alternativas mais seguras. Nesse contexto, a *Cannabis sativa* e seus derivados, especialmente o CBD, têm sido proposta para aliviar sintomas de EM, como espasticidade e dor, destacando-se por sua alta tolerabilidade mesmo em doses elevadas.

Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é avaliar os efeitos do CBD como tratamento alternativo da esclerose múltipla (EM) em modelos animais e humanos.

Material e Métodos: As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo, Embase, LILACS e Science Direct, sem restrições de datas, utilizando palavras-chave "Canabidiol" e "Esclerose Múltipla", usadas em conjunto nos idiomas português e inglês. Foram selecionados ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que abordavam os efeitos farmacológicos do canabidiol na EM. Foram excluídos os trabalhos que não versaram sobre o assunto de interesse. Após remoção de duplicatas, seguido pela análise de títulos, resumos e leituras completas dos artigos 13 estudos foram incluídos para análise.

Resultados: Os resultados dos estudos em animais sugerem que o CBD pode reduzir a inflamação e retardar a progressão da doença. Em modelos de encefalomielite autoimune experimental (EAE), o CBD reduziu a infiltração de células T na medula espinhal, além de regular a via PI3K/Akt/mTOR e diminuir as citocinas pró-inflamatórias como IL-17 e IFN- γ . No entanto, estudos clínicos em humanos apresentam resultados menos consistentes. O Sativex, uma

combinação de CBD e Δ^9 -tetrahydrocannabinol (Δ^9 -THC), mostrou eficácia moderada no tratamento da espasticidade, com efeitos cognitivos adversos. Um estudo de caso de EM e epilepsia resistente a tratamentos convencionais evidenciou o potencial do CBD para controle da epilepsia. Em modelos de EM induzida por vírus em animais, o CBD reduziu a ativação microglial e a expressão de moléculas de adesão, melhorando os sintomas motores.

Conclusões: O CBD mostra-se promissor para o tratamento da EM em modelos animais devido às propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras. Em estudos clínicos em humanos essas propriedades não estão claras. Mais pesquisas são necessárias para determinar a dose ideal e a segurança a longo prazo do CBD como alternativa para pacientes com EM.

CANABIDIOL PARA TRATAMENTO DA EPILEPSIA - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS EM MODELO ANIMAL

Letícia Donaire de Oliveira
Júlia Andressa de Almeida
Felipe Micheloni
Natália Cervantes Uzeloto Guazi
Vitor Torquato Domingues
Yago Guedes Rodrigues
Margarete Jardimetti de Oliveira
Marcos Natal Rufino

Introdução e Justificativa: O canabidiol (CBD), derivado da *Cannabis sativa*, tem despertado interesse na pesquisa básica e clínica devido a suas propriedades anti-inflamatórias, neuroprotetoras, antipsicóticas, analgésicas e antiepiléticas em humanos. Os efeitos adversos do CBD são geralmente leves ou moderados, incluindo sintomas gastrointestinais, sonolência e perda de apetite, e mais graves, como hipertransaminasemia, convulsões e erupção cutânea. Apesar do potencial terapêutico, o uso do CBD é controverso devido à recenticidade dos estudos. Estudos em modelos animais têm sido realizados para melhor compreensão dos efeitos do CBD na fisiopatologia das crises epiléticas e sua aplicação em humanos, bem como a influência das doses e os benefícios do CBD em diferentes populações.

Objetivos: O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática e atualizar os dados sobre os efeitos do canabidiol na epilepsia em modelos animais.

Material e Métodos: Uma busca sistematizada foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scielo, Embase, LILACS e Science direct, sem restrições de datas. A estratégia de busca utilizou as palavras-chave “Cannabidiol”, “Myoclonic epilepsy” e “Juvenile Myoclonic Epilepsy”. Foram selecionados ensaios pré clínicos randomizados e observacionais em animais que abordavam os efeitos farmacológicos do canabidiol na epilepsia. Foram excluídos os trabalhos que não versaram sobre o assunto de interesse. Identificamos 2.178 estudos. Após remoção das duplicatas e aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, 5 estudos foram selecionados.

Resultados: Nesses estudos os autores relatam que o CBD demonstrou efeitos anticonvulsivantes consistentes em modelos animais (ratos ou camundongos) de convulsões. Esses efeitos incluem a redução da incidência de convulsões após indução com pilocarpina, penicilina, metilprednisolona, pentilenotetrazol (PTZ), aumento da latência para convulsões e proteção contra convulsões induzidas por eletrochoque. Foram observadas interações entre o CBD e outros medicamentos anticonvulsivantes, como a metilprednisolona, onde o CBD não

alterou a severidade das convulsões, mas reduziu a prevalência de *status epilepticus*, sugerindo a necessidade de considerar cuidadosamente a combinação de CBD com outros tratamentos. Os mecanismos propostos para os efeitos anticonvulsivantes do CBD incluem modulação de receptores específicos, canais de potássio ativados por cálcio (BK de potássio), e redução da inflamação cerebral, a partir da redução dos níveis de citocinas pró-inflamatórias (IL-6) induzido pelo PTZ na região do córtex pré-frontal.

Conclusões: Os resultados sugerem um forte potencial terapêutico do CBD na epilepsia, com poucos relatos de efeitos indesejáveis. Mais pesquisas são necessárias para elucidar o mecanismo de ação e a segurança do CBD em diferentes contextos e populações.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO PROCEDIMENTO DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NA RRAS 11 DE 2018 A 2023

Victor Hugo Fernandes Ferraz
Natália Soprani Pereira Castilho
Caio Felipe Da Silva Romão
Rafael Hajime Ikeda
Caroline Oliveira Ruiz
Monique Milhorança Marciano
Bárbara Vila Real Brunholi
Caroline Ferreira Furlan
Rômulo César Arnal Bonini

Introdução e Justificativa: A incidência de eventos isquêmicos cardiovasculares tem crescido em todo o mundo. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, em 2019, ao menos 157 mil pessoas foram internadas, em unidades públicas, devido à ocorrência desses eventos, e destas, 21 mil foram a óbito no mesmo ano. Nesse cenário, a principal conduta é a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM), pois proporciona aumento da qualidade de vida e da sobrevida dos pacientes. O procedimento consiste em criar novas maneiras do sangue irrigar o músculo cardíaco, através do bypass das artérias coronárias nativas e de anastomoses com enxertos de outros vasos com circulação extracorpórea (CEC) ou sem CEC. Portanto, devido à grande importância clínica-epidemiológica do assunto, que influencia na qualidade de vida e nas gestões de saúde, associado a falta de artigos que analisem esses dados na macrorregião de saúde RRAS 11, justifica-se a pertinência desse estudo. Objetivos: Analisar os dados epidemiológicos relacionados à revascularização do miocárdio nas RRAS 11 no período de 2018-2023.

Material e Métodos: Estudo epidemiológico configurado a partir das informações presentes no DATASUS por meio do Sistema de Informações Hospitalares e do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Extraiu-se os seguintes parâmetros: internações, taxa de mortalidade, valor total e média de permanência, referentes aos procedimentos de revascularização miocárdica com uso de extracorpórea, e revascularização miocárdica sem uso de extracorpórea, ocorridos na macrorregião de saúde RRAS 11 no período de 2018-2023.

Resultados: A partir de dados coletados, na macrorregião de saúde RRAS 11, é possível analisar que em 2018, dos pacientes que tiveram um IAM, 32,6% foram submetidos a uma revascularização do miocárdio, já em 2023, tais casos caíram para 21,2%. Além disso, dos dados de gastos com cirurgias de revascularização do miocárdio (eletivas e de urgência), o valor total por ano caiu do período de 2018 para 2021, isso porque o número de internações por ano

para esse tipo de cirurgia também caiu, contudo, a partir de 2021, o valor total aumentou, chegando a R\$ 3.016.480 em 2023. Com relação a permanência, manteve-se estável a média de dias em internação dos pacientes, com 11,9, sendo 9,6 em procedimentos eletivos e 16,2 em urgências. A taxa de mortalidade em 2023 foi 3,33 em eletivo e 3,70 em urgências, valores menores que em 2019, ano com as maiores taxas, de 6,03 em eletivo e 12,28 em urgências.

Conclusões: Com base nos dados do estudo é notável que de 2018 até 2023 houve uma diminuição na taxa de cirurgia de revascularização do miocárdio, o que também reflete nos gastos cirúrgicos e apesar da alta da taxa de mortalidade em 2019, essa taxa cai nos anos seguintes até 2023. O número de internações pela revascularização diminuiu de 2018 a 2021 o que pode ter sido afetado pela pandemia já que em 2023 o valor aumenta novamente, mas não atinge os marcos de 2018, ademais, a média de internações manteve-se com valores estáveis ao longo desses anos.

CIRURGIA BARIÁTRICA TRADICIONAL VERSUS VIDEOLAPAROSCÓPICA: ESTUDO RETROSPECTIVO

Fernanda Rebeque Cevada Pansera
Giovanna Del Massa Lopes
Maria Rita Guimarães Maia
Moabe Rezende de Lima

Introdução e Justificativa: A obesidade é um grave problema de saúde que afeta milhões de pessoas no mundo todo. A cirurgia bariátrica têm sido amplamente reconhecida como uma solução eficaz para o tratamento da obesidade mórbida e de comorbidades associadas. Dentre as técnicas cirúrgicas utilizadas atualmente, aponta-se para gastroplastia redutora tradicional e a videolaparoscopia.

Objetivos: Analisar os impactos da cirurgia bariátrica tradicional no período pós operatório dos pacientes submetidos à gastroplastia redutora e caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico destes pacientes cirúrgicos comparando com estudos relacionados à cirurgia minimamente invasiva.

Material e Métodos: estudo retrospectivo, descritivo transversal, aprovado sob nº CAAE 74097323.8.0000.5515, que utilizou para a coleta de dados os prontuários de pacientes submetidos à gastroplastia redutora tradicional em um hospital escola do interior do oeste paulista, no período compreendido entre janeiro e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva pelo software Rstudio com nível de significância de 5%.

Resultados: Foi observado diferença significativa entre as vias, uma vez que a por via laparoscópica apresentou menor período de internação, recuperação pós operatória mais rápida e com menor número de eventos sintomáticos pós procedimento.

Conclusões: ainda que a efetividade das duas vias possa ser considerada a mesma, a videolaparoscópica por ser menos invasiva, apresenta mais vantagens principalmente em relação à recuperação do paciente e aos possíveis riscos inerentes à cirurgias tradicionais.

EFEITO ANTIBACTERIANO DE NANOPARTICULAS DE ÓXIDO DE ZINCO EM MATERIAIS DESTINADOS À SUPERFÍCIE HOSPITALAR CONTRA BACTÉRIAS DO GRUPO ESKAPE

Nathalia Toyokawa Monteiro

Introdução e Justificativa: Esse trabalho trata dos microrganismos que compõem a sigla ESKAPE, o grupo abrange *Enterococcus faecium*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter spp.*, presentes na maioria das infecções nosocomiais graves. São assim conhecidos por conseguirem "escapar" e resistir a múltiplas drogas, evidenciada por sua elevada virulência, sendo responsáveis por elevados níveis de morbidade e mortalidade. O uso persistente e incorreto de antibióticos provocou o aumento desses microrganismos multirresistentes fazendo com que mesmo os fármacos mais efetivos se tornassem ineficazes. Considerando tais fatores, é conhecido que ao se tratar de bactérias resistentes a antibióticos, a nanotecnologia representa uma abordagem inovadora no desenvolvimento de novas formulações baseadas nas propriedades antimicrobianas das nanopartículas metálicas, como nanopartículas de óxido de zinco (ZnO-NPs), que possuem relevância e efetividade clínica contra infecções hospitalares por suas aplicabilidades antibacterianas, anticancerígenas, antidiabéticas e anti-inflamatórias, possuindo potência contra cepas resistentes a antibióticos, problema clínico crescente e reconhecido pelos serviços de saúde. A incorporação de ZnO-NPs a um substrato (gesso) confere a essas propriedades antimicrobianas, abrindo perspectivas para formulações de novos materiais capazes de mitigar a transmissão e a proliferação de agentes patogênicos para serem aplicados em superfícies de âmbito hospitalar, contribuindo para o controle de infecções e consequentemente redução da morbidade e mortalidade. Assim, torna-se imperativo o estudo de novas táticas clínicas para seu controle, principalmente em ambiente hospitalar, para guiar futuras estratégias a serem testadas considerando as literaturas revisadas.

Objetivos: Definir a CIM das bactérias do grupo ESKAPE.

Material e Métodos: Neste projeto foi utilizada nanopartícula de ZnO-NPs, que teve sua eficácia determinada por Concentração Inibitória Mínima (CIM), método de referência para testar a susceptibilidade antimicrobiana em diluições seriadas em uma suspensão de micro-organismos, como cepas de bactérias ESKAPE. As (ZnO-Mps) foram obtidas por parceria com a Universidad Politécnica de Madrid, possuem tamanho médio de 1,5 μm e morfologia flower-like. Neste trabalho foi investigada a Concentração Inibitória Mínima (CIM) das ZnO-MPs e da droga controle Ciprofloxacina (Sigma Aldrich) contra ESKAPE usando a

microdiluição em caldo, seguindo os procedimentos descritos no Clinical Laboratory Standard Institute, CLSI M-100 (2022). A faixa de concentração das drogas avaliadas foi de 5 - 0,009 µg/mL (Ciprofloxacina) e 12,5 - 0,024 µg/mL (ZnO-Mps). A revelação foi feita usando-se resazurina (0,01%). Neste sistema revelador, a cor azul representa ausência de células viáveis, enquanto a cor rosa indica a presença viável.

Resultados: A nanopartícula de óxido de zinco teve sua efetividade comprovada no controle das bactérias ESKAPE com base na CIM determinada pela microdiluição em caldo na placa de 96 poços, ocorrendo nos intervalos demonstrados para as respectivas bactérias do grupo.

Conclusões: Conclui-se que nanopartículas de oxido de zinco possuem efetividade contra bactérias do grupo ESKAPE.

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE CREATINA ASSOCIADA À ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DA COMUNIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Anthony Ubida Bernardelli

Caio Bertoni De Freitas

Igor Tacaci

Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Introdução e Justificativa: Pessoas idosas tendem a ter uma perda de massa muscular esquelética, essa alteração pode causar diversas mudanças funcionais e ter impactos diretos na qualidade de vida dos idosos. Um dos meios para que tenha um retardo no declínio dos músculos é a prática de atividade física. Outros meios para auxiliar a manutenção dos grupos musculares vem sendo estudados, como exemplo podemos citar a suplementação de creatina, amplamente difundido nos esportes e populações mais jovens, porém para idosos ainda não se sabe o real efeito ou os potenciais riscos.

Objetivos: A presente revisão sistemática teve como objetivo analisar a associação da suplementação de creatina em conjunto com a atividade física na capacidade funcional e qualidade de vida em idosos da comunidade.

Material e Métodos: Para revisão sistemática da literatura, não houve restrição de data de publicação e língua. As bases de dados utilizadas foram, Pubmed, Medline, Embase, Cochrane Library e SportDiscus com descritores relacionados a: “creatina”; “atividade física” e “idosos”. Ensaios clínicos randomizados foram incluídos, no qual os participantes foram randomizados para um grupo de intervenção, baseado em atividade física e suplementação e um grupo controle. Sessões de exercício supervisionado para elevar os níveis de atividade física, programas educativos, terapia comportamental cognitiva, coaching de atividade física e feedback usando medidas de atividade física como dispositivos eletrônicos foram aceitos. Além da prática esportiva o grupo intervenção foi submetido também a suplementação de creatina em qualquer dosagem.

Resultados: Na busca inicial nas bases de dados foram identificados 1.047 estudos, destes após uma seleção inicial por títulos e resumos e posteriormente por texto completo foram selecionados 16 estudos para compor os resultados desta revisão. Os artigos de modo geral mostram que a suplementação do idoso com creatina, promove o retardo da perda de massa muscular, óssea e força, além do combate a sarcopenia. O ganho de massa muscular em idosos resulta fator protetivo contra fraturas ósseas, muito comum em quedas. Pode ser constatado um efeito benéfico na função cognitiva. A suplementação de creatina promove aumento de sua concentração no cérebro, elevando o estoque cerebral. Foi constatado o aumento nas proporções de fosfocreatina em ATP, obtendo resultados positivos em relação ao desempenho da memória Apesar dos achados os estudos apontam alguns efeitos adversos como problemas gastrointestinais como dor abdominal, náusea, diarreia ou inchaço, além do aumento da creatinina nos exames laboratoriais.

Conclusões: A suplementação de creatina em uma dosagem diária, associada a prática de exercícios físicos abrange benefícios nas áreas cognitivas, motora.

EFEITO DO TRABALHO NOTURNO NOS AFETOS E NO RASTREIO DE SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE

Carlos Roberto Fernandes Neto
Júlia Abrão Marques de Souza
Thaís Bargas Vioto
Stella Caron Pessa
Carolina Galante Silva
Felipe Viegas Rodrigues

Introdução e Justificativa: O trabalho noturno tem sido vinculado ao comprometimento da saúde humana, culminando na manifestação de distúrbios físico-emocionais, sendo a dessincronia entre o estado de sono-vigília e o ciclo circadiano uma das principais razões. Em especial, destacam-se os transtornos psiquiátricos depressivos e ansiosos, os quais afetam diretamente a saúde mental de tais trabalhadores.

Objetivos: Dessa forma, o escopo do presente trabalho é verificar o efeito do trabalho noturno, em trabalhadores com turnos de 12h, nos afetos e no rastreo de sintomas de depressão, ansiedade e estresse.

Material e Métodos: O trabalho foi analítico, observacional e transversal. Foram convidados vigilantes de uma universidade privada do oeste paulista. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 69447623.0.0000.5515). Participaram 42 homens, divididos em Grupo Noturno (n=22) e Grupo Diurno (n=20), de acordo com a escala atual de trabalho. Eles responderam a um questionário sociodemográfico e clínico, bem como às escalas DASS-21 - que mapeia a presença de sintomas de depressão, ansiedade e estresse - e PANAS - que avalia o bem-estar subjetivo baseado nos afetos positivos e negativos. As análises estatísticas foram descritivas, e os escores das escalas foram comparados entre os grupos por meio de análises de variância (ANOVA).

Resultados: Os resultados sociodemográficos mostraram que a maioria dos participantes é casada (88,10%), de nível socioeconômico B2 (50%), possui ensino médio completo (59,52%) e é católica (52,38%). Com relação aos dados clínicos, uma regressão logística aponta que houve diferença significativa entre o número de horas de sono. Do grupo noturno, apenas 40,91% consideram dormir o suficiente, enquanto no grupo diurno esse número chega a 85,00%. Além disso, enquanto 75,00% dos trabalhadores diurnos preferem o dia, apenas 40,91% dos trabalhadores noturnos preferem trabalhar à noite. Com relação à escala DASS-21, houve efeito médio para grupo ($F[1,40]=8,669$, $p=0,005$, $\omega^2=0,086$) e efeito pequeno para a interação entre sexo e subescala ($F[2,80]=2,140$, $p=0,124$, $\omega^2=0,011$). Os trabalhadores do período noturno apresentaram mais sintomas em todas as subescalas, isto é, para depressão, ansiedade e estresse, e ainda apresentaram maior diferença em relação ao grupo diurno para a subescala de estresse, em comparação com as demais

subescalas. Embora os níveis gerais de sintomas detectados nos participantes sejam insignificantes, isto é, não atinjam nem classificação média de sintomas leves, estes resultados sugerem que a sobrecarga emocional do trabalho noturno é maior. Com relação à escala PANAS, não houve diferenças significativas entre os grupos.

Conclusões: Em conjunto, estes resultados corroboram com os achados de que o trabalho noturno, com ciclo claro-escuro invertido, pode levar a um comprometimento psicopatológico. Dessa forma, é crucial que as pessoas que trabalham em período noturno façam acompanhamento constante em saúde mental.

EFEITOS DA TERMOGRAFIA PARA PREVENÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Bruna Caroline Lemos Rocha
Beatriz Cardoso Gasparotto
Crystian Bitencourt Soares De Oliveira
Guilherme Henrique Dalaqua Grande

Introdução e Justificativa: A termografia é uma ferramenta que detecta a radiação infravermelha emitida pelo corpo em função da distribuição térmica local. Atualmente, no âmbito esportivo, é utilizada como ferramenta auxiliar de avaliação para prevenção de lesões. Devido a segurança de sua aplicabilidade, a termografia é um instrumento não invasivo, indolor, sem efeitos adversos, que propõe auxiliar o exame clínico e subsidiar as decisões médicas frente ao diagnóstico precoce, e com isso, prevenir lesões no esporte de alto rendimento. Nesse sentido, o estudo busca por meio da análise da literatura, observar os desfechos relacionados a termografia e sua aplicabilidade na prevenção de lesões.

Objetivos: Investigar os efeitos da termografia infravermelha no risco e índice de lesão em atletas de alto rendimento.

Material e Métodos: Revisão de escopo a partir da busca nas bases de dados Cochrane Central Register of Controlled Trials via Ovid, Medline via Ovid, Embase, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature via Ebsco, SportDiscus via Ebsco e Physiotherapy Base de Dados de Evidências (PEDro). Foram realizados dois conjuntos amplos de descritores envolvendo termografia e atletas. Dois revisores independentes avaliaram os estudos e verificaram os critérios de inclusão. Além disso, as buscas na lista de referências incluíram estudos que respondiam à pergunta norteadora: “Quais os efeitos da termografia para prevenção de lesões em atletas de alto rendimento?”.

Resultados: Após a busca nas bases de dados foram encontrados 38 estudos, destes, após uma seleção inicial por título e resumo e posteriormente à recuperação do texto completo foram selecionados 3 estudos para análise final. Os resultados mostram de forma geral que a termografia infravermelha é uma ferramenta importante não só para identificar áreas passíveis de fadiga muscular, mas também para subsidiar o raciocínio clínico e guiar as condutas de intervenção e recuperação de atletas de alto rendimento. Além disso constitui um método seguro e eficaz, que possibilita a identificação de áreas musculares com variações térmicas, cuja magnitude pode ser determinante para a equipe médica implementar intervenções precoces visando a prevenção de lesões em atletas de alto desempenho. Contudo, são escassas as descobertas que se dedicam à análise do uso da termografia na prática esportiva e à padronização de sua aplicação.

Conclusões: A termografia se mostra eficaz e segura, porém, torna-se imperativo realizar mais estudos que avaliem a prevalência do uso da termografia na otimização da performance esportiva.

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS MULTICOMPONENTES EM PARÂMETROS DE MOBILIDADE FUNCIONAL DE UM GRUPO DE IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS

Barbara Braga Munhoz
Sabrina Beatriz Nogueira Almeida
Weber Gutemberg Alves de Oliveira
Luciana Mara de Pieri Troiani
Heliard Rodrigues dos Santos Caetano

Introdução e Justificativa: O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial. O envelhecer como processo progressivo de diminuição de reserva funcional gera limitações no cotidiano do idoso, tornando-o menos autônomo e mais dependente. O exercício físico multicomponente é uma estratégia que pode ser utilizada para amenizar os processos de declínio observados, mantendo sua capacidade funcional e qualidade de vida em boas condições.

Objetivos: Este estudo teve como objetivo avaliar a contribuição da prática regular de exercícios físicos multicomponentes, realizados previamente, na mobilidade funcional de idosos não institucionalizados.

Material e Métodos: Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e realizado após sua aprovação, atendendo a resolução 466/12 da CONEP (CAAE: 70785823.8.0000.5515). Trata-se de um estudo transversal com 40 idosos, sendo 20 do grupo ativo (GA), que já realizaram exercícios multicomponentes por pelo menos quatro meses, 3 vezes por semana, no Centro de Referência do Idoso de Presidente Prudente - SP e 20 do grupo sedentário (GS), que não realizaram nenhum tipo de atividade física nos últimos 4 meses. Para realização do estudo foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a bateria de testes Short Physical Performance Battery (SPPB), para avaliar a capacidade funcional dos idosos. Para a análise estatística foi utilizado o programa estatístico Statistical Package for the Social Science (SPSS; versão 22.0), a normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk e os dados apresentados em média, desvio padrão, mediana, intervalo interquartil, valores absolutos e porcentagem, de acordo com a normalidade dos dados. O teste U de Mann-Whitney foi aplicado para determinar a presença de diferença na comparação dos dois grupos. Foi utilizado um nível de significância de $p < 0,05$.

Resultados: O GA apresentou maior pontuação na força de membros inferiores (MMII) ($p=0,024$) quando comparado ao GS. Já as variáveis de velocidade de marcha não foram diferentes entre os grupos ($p=0,157$) tal como no teste de equilíbrio ($p=0,883$). A pontuação do GS foi ligeiramente menor no SPPB ($p=0,049$) em relação ao GA.

Conclusões: Conclui-se que um programa de exercícios físicos multicomponentes foi associado à melhora da mobilidade funcional, uma vez que

o GA apresentou maior prevalência nesta quando comparado ao GS. Além disso, essa modalidade também favoreceu a força de MMII, dado que a pontuação do GA foi superior à do GS.

EFEITOS DO USO DE TELA E DE PAPEL NA CONSOLIDAÇÃO DA MEMÓRIA DE LONGA-DURAÇÃO

Manuela Fossa Rodrigues
Izabela Chaves Storti
Felipe Viegas Rodrigues

Introdução e Justificativa: Memória é o conjunto de processos que envolvem retenção, consolidação e evocação da informação, fundamental na aprendizagem. Há evidência que estes processos podem ser alterados por uma diversidade de fatores que vão desde aspectos perceptuais e cognitivos, como a forma de apresentação do estímulo em papel físico ou telas.

Objetivos: Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar se a forma de apresentação de uma lista finita de palavras, em papel ou tela, impacta a formação de memórias ou o aparecimento de falsas memórias.

Material e Métodos: O trabalho foi analítico, experimental e longitudinal. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 63531122.3.0000.5515). Foram convidados 37 universitários entre 18 e 35 anos (10 homens), divididos em quatro grupos: com intervalo curto e estudo em papel (GPC, n=10), intervalo longo, papel (GPL, n=7), intervalo curto, tela (GTC, n=11) e intervalo longo, tela (GTL, n=9). O intervalo curto teve a segunda sessão após 5 min e, a terceira, após 24h. No intervalo longo, o tempo foi de 24h e 7 dias. Foi utilizada uma lista com trinta palavras neutras como estímulo. Uma primeira sessão, imediatamente à apresentação das palavras, avaliou o desempenho após treino inicial.

Resultados: Os resultados foram analisados por meio de duas ANOVA para medidas repetidas. Os resultados mostraram que os participantes não tinham diferença de idade ($F[3,33]=0,379$, $p=0,769$). Com relação à porcentagem de erros, a ANOVA mostrou efeito pequeno para sessão ($F[2,56]=4,088$, $p=0,022$, $\omega^2=0,025$), sem diferença entre os grupos ($F[3,28]=0,114$, $p=0,951$, $\omega^2=0,000$). Por outro lado, a ANOVA também apontou efeito pequeno para a interação entre sessão e grupo ($F[2,56]=2,423$, $p=0,038$, $\omega^2=0,023$). Uma análise minuciosa sugere que o GTL tem o melhor desempenho inicial, mas iguala-se aos demais nas sessões posteriores. Não houve diferenças provocadas pelo estímulo com papel ou tela, ou pela diferença de intervalo (curto ou longo). Por outro lado, para as falsas memórias, a ANOVA mostra ausência de efeito para sessão ($F[2,56]=0,628$, $p=0,537$, $\omega^2=0,000$) e efeito pequeno para grupo ($F[3,28]=2,009$, $p=0,136$, $\omega^2=0,025$), além de efeito médio para a interação entre sessão e grupo ($F[2,56]=4,754$, $p<0,001$, $\omega^2=0,060$).

Conclusões: A análise do desempenho ao longo das sessões mostra o aparecimento de número semelhante de falsas memórias após a aquisição, com desempenho pior para os grupos com intervalo longo das sessões dois e três, independente da aquisição ter ocorrido em papel ou tela. Em conjunto, pode-se afirmar que o meio de aquisição da informação não provoca diferenças num teste

de reconhecimento verbal. Por outro lado, intervalos menores entre aquisição e repetição no contato com a informação garantem o menor aparecimento de falsas memórias provocadas por estímulos distratores no teste de reconhecimento.

ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS DE FISIOTERAPIA PARA DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS, QUAL A QUALIDADE METODOLÓGICA? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Isadora Feitor Speranza
Juliana Souza Uzeloto

Introdução e Justificativa: Doenças respiratórias crônicas (DRCs) são a quarta causa de morte no mundo. Apesar de serem incuráveis, a fisioterapia pode trazer grandes benefícios como a ventilação pulmonar, capacidade funcional, força muscular global e redução de falta de ar, cansaço e tosse e dessa forma trazer melhoria para qualidade de vida. A “Prática Baseada em Evidências (PBE)”, considerada padrão ouro para atuação na prática clínica em saúde, é composta por três pilares: preferência do paciente, experiência do profissional e evidência científica, sendo este último uma obrigação moral do profissional para tomar as decisões terapêuticas com base nos resultados de pesquisas científicas. A cada ano há um crescimento progressivo de publicações de fisioterapia para DRCs, porém, a qualidade metodológica dessas pesquisas é desconhecida.

Objetivos: Avaliar a qualidade metodológica de ensaios clínicos randomizados de fisioterapia em DRCs.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo de revisão sistemática, baseado na coleta de dados de ensaios clínicos randomizados publicados em revistas científicas, cadastrados na plataforma PEDro (Physiotherapy Evidence Database). A busca foi no modo “avançado” e as opções de “topic” e “method” foram preenchidas com “chronic respiratory disease” e “clinical trial”, respectivamente. Para avaliar a qualidade metodológica dos estudos, foi utilizada a escala PEDro.

Resultados: Na busca realizada na plataforma PEDro com os descritores pré determinados, foram identificados 1949 artigos científicos. Os dados foram extraídos para o Software Endnote e posteriormente para o Excel. As informações foram parcialmente organizadas e continuarão em processamento para posterior análise. A quantidade de artigos científicos vem aumentando ao longo do tempo. O artigo mais antigo identificado foi publicado em 1964 e os últimos foram publicados em 2023. A maior parcela de artigos (41,7%) foram publicados nos últimos dez anos. A maioria dos artigos (27,5%) pontuaram 5 na escala PEDro. Apenas 19% preencheram ao menos sete dos dez critérios apresentados pela escala.

Conclusões: Resultados demonstram que há apenas uma pequena parcela dos artigos de fisioterapia sobre DRC's com boa qualidade metodológica. Apoio financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo 2023/08916-6).

ESTRATÉGIAS DE CONTROLE AO *Aedes aegypti*: IMPLANTAÇÃO DO MÉTODO WOLBACHIA NA ÁREA URBANA DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Bruno de Lima Melo

Elaine Aparecida Maldonado Bertacco

José Paulo da Silva

Luiz Euribel Prestes Carneiro

Introdução e Justificativa: O Brasil enfrenta, periodicamente, epidemias de dengue desde a sua reintrodução, na década de 1980. Nos anos 2010, com circulação simultânea de diferentes arboviroses de importância para a saúde pública, como a Dengue, Zika Vírus e Chikungunya, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, um vetor predominantemente urbano, e aumentou a preocupação com o mosquito transmissor dessas arboviroses. Além disso, a urbanização crescente e desordenada, associada à grande mobilidade de populações, falta de infraestrutura de saneamento e a resistência aos inseticidas tornam as medidas de controle ao vetor onerosas e ineficientes. O estudo proposto é justificado pela sua relevância para a saúde pública, inovação do método investigado e aplicabilidade prática na comunidade.

Objetivos: Implantação do Método Wolbachia no município de Presidente Prudente-SP, e promover a substituição do mosquito *Aedes aegypti* local por mosquitos *Aedes aegypti* com a bactéria Wolbachia, e descrever a evolução dos casos humanos de dengue.

Material e Métodos: O Método Wolbachia, é uma abordagem alternativa para o controle de doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, é um planejamento proposto pelo World Mosquito Program (WMP) Brasil/Fiocruz, que sugere como um processo linear e simplificado de preparação, liberação, disseminação e substituição da população silvestre por populações manipuladas, em áreas pré-estabelecidas a partir da estratificação. As etapas de implementação do Método Wolbachia são: mapeamento territorial, incluindo a divisão do território e planejamento da saúde; uso do solo; informações sobre setores censitários; equipamentos urbanos (saúde, educação e lideranças sociais); dados entomológicos e dados epidemiológicos referentes às arboviroses.

Resultados: Diante do cenário epidemiológico das arboviroses, espera-se que o Método Wolbachia seja uma ferramenta complementar ao controle destas doenças em diversos municípios brasileiros, melhorando a qualidade de vida em populações humanas vulneráveis às arboviroses urbanas, por meio do bloqueio da transmissão do vírus. Espera-se com o uso da Wolbachia para bloqueio da transmissão médio e longo prazos, a diminuição do impacto do uso dos inseticidas no país. Espera-se que, após dois anos, as localidades apresentem um estabelecimento de mosquitos *Aedes aegypti* com Wolbachia, de modo a

reduzir a transmissão de arboviroses em percentuais variados nas áreas onde houve liberações, mantendo-se autossustentável.

Conclusões: O controle vetorial é uma importante medida para a prevenção e diminuição da circulação de arbovírus em áreas urbanas do país. Entretanto, para o efetivo enfrentamento das arboviroses, é fundamental a implementação de uma política baseada na intersectorialidade, para envolver e responsabilizar o poder pública e a sociedade. Assim, o município tem capacidade de implementar o Método Wolbachia de modo a complementar as atividades de rotina de vigilância e controle vetorial do *Aedes aegypti* com apoio das contrapartidas da cooperação entre entes federados e WMP.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO BRASIL

Isabela Ruiz Ávila

Lara Antunes Martins

Micaela Sofia Gimenes Rocha

Yago Guedes Rodrigues

Introdução e Justificativa: O vírus da hepatite B (VHB) é um vírus pertencente à família Hepadnaviridae, que possui genoma DNA circular parcialmente de fita dupla de pares classificada de A à H, com período de incubação de 28 a 180 dias e é endêmico em todo o mundo. A infecção por VHB, em sua fase aguda ocorre pelo contato sanguíneo, sexual, parenteral e exsudato de feridas. Porém, a urina, fezes, suor, lágrimas e leite materno podem possuir pequenas cargas virais, podendo também promoverem a infecção. A fase crônica afeta especialmente recém-nascidos de mães infectadas. Atualmente a prevenção da hepatite B é a vacina, disponível no SUS, que diminui cada vez mais a incidência da infecção. Outras maneiras de prevenção são o uso de preservativo e evitar compartilhar objetos pessoais. Um estudo realizado em 2010, com adultos de 20 a 69 anos, apresenta a prevalência de exposição ao vírus na região Sudeste de 7,9% e na região Norte de 14,7%. Diante do exposto, é plausível a realização de um estudo de caracterização epidemiológica que discuta os diversos dados encontrados sobre como a Hepatite B atinge a população.

Objetivos: Investigar a infecção pelo vírus da Hepatite B no Brasil e descrever seu caráter epidemiológico.

Material e Métodos: O trabalho é um estudo ecológico descritivo que avaliou a prevalência da Hepatite B aguda a cada 1000000 habitantes, mais especificamente em relação ao sexo e faixa etária da população afetada e a prevalência das internações hospitalares pela doença. Os dados utilizados foram extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS).

Resultados: A prevalência da hepatite B aguda na população masculina é maior que na população feminina, em 2017 a masculina foi 6,52 e em 2022 foi de 4,86, já a feminina em 2017 foi 3,58 e em 2022 foi de 2,35. Em relação à faixa etária, no estudo foi percebido que a prevalência entre os 50 aos 69 anos é maior, de 50 a 59 anos também houve diminuição da taxa, saindo de 10,9 em 2017 para 7,27 em 2022, na população de 60 a 69 anos a pesquisa mostra que em 2017 a taxa era de 14,26, caindo para 11,20 em 2018, aumentando em 2019 com 13,97, e caindo novamente nos próximos anos, chegando a 8,29 em 2022. Já em relação à prevalência das internações hospitalares pela Hepatite B, em 2017 a taxa era de 91,54, caindo para 80,94 em 2019, aumentando para 91,71 em 2020 e diminuindo em 2022, com número de 69,81.

Conclusões: Com base na análise dos dados coletados, foi perceptível a diminuição da taxa de prevalência dos anos de 2017 a 2022 em todos os aspectos, entretanto em relação a 2017 a 2019 houve um aumento na população

de 60 a 69 anos e nas internações hospitalares. Concluindo assim que a vacinação eficiente diminui a infecção por hepatite B.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 NO HOSPITAL DE REFERÊNCIA DO OESTE PAULISTA

Fernanda Manzano De Campos
Paloma Lara De Oliveira Freitas
Bruna Maria Casachi Bernardes De Melo Carapeba

Introdução e Justificativa: Trabalhos relatam que o envolvimento cardíaco é muito comum em crianças com síndrome inflamatória multissistêmica associada à COVID-19. Dessa forma, é necessário avaliar o desfecho dos pacientes infantis com COVID 19 atendidos no serviço de referência do Oeste Paulista para ter um panorama dos fatores associados a infecção por COVID-19 e a relação com alterações cardiovasculares em pacientes pediátricos, pois não existe nenhum estudo que analisa essa relação em crianças no Oeste Paulista.

Objetivos: Avaliar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos com síndrome gripal dos quais foram testados positivos para a infecção por COVID-19 e que realizaram ecocardiograma com Doppler, no serviço de referência do Oeste Paulista, no período de março de 2020 a dezembro de 2021.

Material e Métodos: Trata-se de um estudo transversal de cunho retrospectivo, com abordagem quantitativa e análise descritiva. O estudo apresenta como critério de inclusão o CID B342 nos prontuários dos pacientes entre 0 a 17 anos, entre março de 2020 e dezembro de 2021, foram excluídos os pacientes que testaram negativo para COVID ou que não realizaram o teste. A pesquisa foi realizada no Hospital Regional de Presidente Prudente com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 67654823.6.0000.5515). As informações foram obtidas através da revisão de prontuários disponível no Serviço de Prontuário do HRPP de acordo com os critérios de inclusão e exclusão descritos acima. Os seguintes dados foram coletados: dados clínicos sexo, dados clínicos de síndrome gripal, teste de COVID-10, dados de exames laboratoriais como os níveis de troponina, ecocardiograma e o desfecho do paciente. Os dados sobre os pacientes será sistematizados em pacientes que tiveram alguma alteração devido a COVID-19 e pacientes que não tiveram, para em seguida, realizar uma análise e identificar a relação do COVID-19 com essas alterações.

Resultados: A idade mais acometida foram os menores de 1 ano de idade com 40% dos casos positivos, 36% tinham entre 1 e 5 anos, 4% entre 4 e 10 anos e 16% eram maiores de 10 anos de idade. A prevalência entre o sexo houve um predomínio de sexo feminino com 13 pacientes (52%) para 12 casos no sexo masculino (48%). Dos 10,8% que tiveram o teste para COVID-19 positivo, 10 realizaram ecocardiograma (40%). Dos dados obtidos ao ecocardiograma 2 pacientes (20%) tiveram forame oval prévio, 4 pacientes (40%) com insuficiência tricúspide discreta, 1 paciente (10%) tinha o diagnóstico de tetralogia de Fallot, e em 3 pacientes (30%) não foram encontradas alterações descritas. Os desfechos encontrados foram alta hospitalar (44%), encaminhamento

ambulatorial (36%), óbito (2%) e alguns pacientes sem desfecho anotado no prontuário (12%).

Conclusões: Nesse viés, após analisarmos o trabalho concluímos que os pacientes pediátricos apresentam melhor prognóstico a essa infecção ao considerarmos os números de internação e óbitos (8%) em decorrência da doença. Ademais, o forame oval prévio é o único parâmetro cardíaco encontrado nos escolares analisados, sendo uma cardiopatia que não apresenta relação direta com a COVID.

EXPRESSÃO DE GENES ASSOCIADOS AO ESTRESSE OXIDATIVO NOS TESTÍCULOS DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS SUPLEMENTADOS COM N-ACETILCISTEÍNA E SUBMETIDOS AO EXERCÍCIO CONCORRENTE

Isadora Marofan Dos Santos
Samara Cristina Carvalho Luiz
Lauren Chrys Soato Marin
Ines Cristina Giometti

Introdução e Justificativa: A hipertensão arterial é um importante fator de risco para a saúde humana, levando a efeitos celulares deletérios devido ao estresse oxidativo causado. Entre os efeitos indesejáveis da hipertensão está uma menor fertilidade no homem. Os exercícios produzem efeitos comprovados de melhora da saúde geral do indivíduo hipertenso. Portanto, o objetivo do presente estudo é verificar a ação do antioxidante N-acetilcisteína associado ao exercício concorrente na expressão de genes de estresse oxidativo (Gss, Cat e Sod2) em testículos.

Material e Métodos: O presente estudo foi aprovado pelo CEUA UNOESTE número 8064. Os ratos SHR foram divididos em quatro grupos (n=12): CT (grupo controle); NAC (grupo de ratos que receberam NAC diariamente); EXE (grupo de ratos submetidos ao treinamento concorrente de esteira e escalada, três vezes/semana); e NAC+EXE (grupo de ratos submetidos ao treinamento concorrente e NAC). Após 8 semanas de treinamento os animais foram eutanasiados e os testículos foram colhidos e armazenados no freezer a -80oC. Os testículos armazenados foram submetidos à técnica de RT-qPCR para a expressão gênica relativa de Gss, Cat e Sod2. As análises das expressões gênicas relativas dos genes angiogênicos foram realizadas utilizando o Hprt como gene de referência a partir de ensaios TaqMan® (Applied Biosystems®, Foster, USA) já padronizados. O método de Pfaffl foi utilizado para a quantificação. A análise estatística dos dados relativos de expressão gênica foi de ANOVA (P < 0,05).

Objetivos: o objetivo do presente estudo é verificar a ação do antioxidante N-acetilcisteína associado ao exercício concorrente na expressão de genes de estresse oxidativo (Gss, Cat e Sod2) em testículos.

Resultados: Nenhuma diferença estatística foi encontrada entre os grupos na expressão dos genes estudados. As médias e os erros padrões da média do Gss foram: CT=1,00±0,03; NAC=1,06±0,05; EXE=1,03±0,07; e NAC+EXE=1,11±0,05 (P=0,5079). Os dados da expressão gênica relativa de Cat foram: CT=1,02±0,07; NAC=1,07±0,06; EXE=1,51±0,31; e NAC+EXE=1,17±0,08 (P=0,1668). Os dados do Sod2 foram: CT=1,01±0,06; NAC=1,07±0,04; EXE=1,04±0,05; e NA+EXE=1,10±0,06 (P=0,6725).

Conclusões: O NAC e o exercício concorrente não alteram a expressão dos genes de estresse oxidativo estudados em testículos de SHR.

IMPACTO DA PRIVAÇÃO DE SONO NO DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E DA APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS

Maria Luiza Batista Aquin
Matheus Alonso Astrath
Carolina Galante Silva
Felipe Viegas Rodrigues

Introdução e Justificativa: O sono é uma prática essencial e obrigatória para a sobrevivência do ser humano. Contraintuitivamente, é um processo ativo durante o qual acontece produção de hormônios, redução de processos inflamatórios, consolidação de memórias e o restabelecimento da homeostase sináptica, com possíveis impactos para o desempenho das funções executivas (FE).

Objetivos: Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é avaliar os prejuízos provocados pela privação de sono às FE de universitários privados de sono entre 12h e 24h.

Material e Métodos: O trabalho foi analítico, observacional e longitudinal. Todos os procedimentos foram aprovados pelo CONEP (CAAE: 70111623.1.0000.5515). Foram convidados 23 universitários entre 18 e 35 anos (6 mulheres), estudantes de medicina de uma IES privada. As FE foram avaliadas por meio do teste 2-back para medida do alcance da memória operacional, do teste de Stroop para investigação do controle inibitório, com testes a cada 2h, e do teste de classificação de cartas de Wisconsin (WCST), para avaliação da flexibilidade cognitiva, e da Tarefa de Dobrar e Cortar Papel (PF&C), para avaliar a memória operacional visuoespacial, com um teste no início e outro ao final do período de privação. O início dos testes foi às 22h e, o término, às 6h da manhã do dia seguinte, um intervalo que provocou entre 20h e 26h de privação nos participantes. Os resultados foram comparados por análises de variância (ANOVA) para medidas repetidas com design ajustado para os fatores presentes em cada teste.

Resultados: Os resultados para os tempos de reação e para a porcentagem de erros tanto no teste 2-back, quanto no teste de Stroop, mostram ganho de desempenho da primeira para a última sessão, o que sugere boa aquisição das tarefas e capacidade de atenção e memória operacional preservados, apesar do tempo de privação. No teste de flexibilidade cognitiva, WCST, uma ANOVA foi executada para cada parâmetro de análise. Os resultados para o número de respostas perseverativas ($F[1,22]=3,858$, $p=0,062$), número de categorias completadas ($F[1,22]=6,372$, $p=0,019$), mas não tentativas para completar a primeira categoria ($F[1,22]=0,536$, $p=0,472$), sugerem flexibilidade cognitiva preservada nos participantes, dado que o desempenho é melhor da primeira para a última sessão. Por outro lado, os resultados para o teste PF&C indicam um prejuízo importante da memória operacional visuoespacial. O escore da última

sessão é metade daquele da primeira sessão ($F[1,22]=78,311$, $p<0,001$), quando algum efeito de treino na tarefa seria também esperado.

Conclusões: Em conjunto, estes resultados sugerem funções executivas preservadas, como é esperado para estudantes de medicina que precisarão futuramente manter capacidades preservadas em privação de sono, trabalhando em plantões noturnos. Ainda assim, a privação provoca prejuízos da memória visuoespacial e sugere que as tarefas visuoespaciais executadas durante o período de privação requerem cautela.

MORBIMORTALIDADE EM IDOSOS POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE 2016 A 2021

Matheus Maeda De Oliveira
Luiz Fernando Tondato Romero
Luciana Alvares Calvo

Introdução e Justificativa: A insuficiência cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa, caracterizada por disfunção cardíaca, em que resulta em uma incapacidade de o músculo cardíaco suprir, adequadamente, as necessidades metabólicas do corpo ou realiza-la apenas com elevadas pressões de enchimento. O paciente portador de IC tem sua qualidade de vida prejudicada e expectativa de vida reduzida se a doença não for tratada de maneira adequada. Em idosos, a IC acarreta um maior aumento no número de hospitalizações e óbitos quando comparado aos jovens. Sendo assim, é de suma importância analisar essa doença na população mais velha brasileira, já que o Brasil vem aumentando o número de idosos nos últimos anos. A insuficiência cardíaca deve ser estudada por estar cada vez mais recorrente nos brasileiros, doença a qual incide de forma progressiva com o aumento da idade, acometendo mais idosos.

Objetivos: Analisar a morbimortalidade por insuficiência cardíaca em idosos no Brasil no período de 2016-2021.

Material e Métodos: Estudo ecológico baseado em pesquisa descritiva sobre morbimortalidade em idosos por insuficiência cardíaca no território brasileiro (2016-2021) dividido por estados (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Os dados foram coletados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS.

Resultados: Na região Norte observou-se uma queda da prevalência e mortalidade no decorrer dos anos, no entanto, houve um aumento da morbimortalidade no ano de 2021. Na região Nordeste houve uma queda da prevalência e da taxa de mortalidade até o ano de 2020 e no ano de 2021 ocorreu um aumento da prevalência. Já a taxa de mortalidade manteve-se a mesma no ano de 2021. No Sudeste houve uma queda da prevalência ao longo dos anos estudados, enquanto a taxa de mortalidade manteve-se constante nos anos 2016-2017 e a partir do ano de 2018 começou a cair. Na região Sul houve uma queda da prevalência nos anos de 2016-2021, no entanto, essa região possui valores maiores de internações quando comparados com as outras regiões. Já a taxa de mortalidade houve uma queda em 2016-2017, manteve-se constante em 2018-2019 e voltou a cair em 2020-2021. No Centro-Oeste houve uma queda da prevalência em 2016-2021, enquanto a taxa de mortalidade diminuiu nos anos de 2016-2018, aumentou no ano de 2019, diminuiu em 2020 e no ano de 2021 voltou a aumentar.

Conclusões: De acordo com os dados coletados, observa-se padrões distintos de morbimortalidade por insuficiência cardíaca em idosos nas regiões do Brasil, demonstrando a necessidade de políticas de saúde pública direcionadas e

estratégias de intervenção adaptadas para cada região. A compreensão de cada padrão regional da insuficiência cardíaca em idosos é indispensável para guiar a alocação de recursos e melhorar a qualidade de vida dessa população.

O CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE NO PERÍODO DE 1996 A 2023 NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE-SP

Bruno de Lima Melo
Elaine Aparecida Maldonado Bertacco
José Paulo da Silva
Luiz Euribel Prestes Carneiro

Introdução e Justificativa: Apresenta grande vulnerabilidade associada a fatores facilitadores para a transmissão, tais como grandes extensões territoriais, alta densidade populacional, intenso fluxo de pessoas provenientes de vários locais, bem como heterogeneidade de infraestrutura, ocupação do solo e hábitos de vida. Destaca-se, ainda, que o *Aedes aegypti* é um vetor proeminentemente responsável pela transmissão dos arbovírus. Para combatê-lo de forma eficaz, ações preventivas e corretivas devem ser intensificadas por parte do poder público, da sociedade civil e do cidadão, especialmente nas áreas mais vulneráveis do município.

Objetivos: Apresentar dados epidemiológicos relacionados a Dengue, que foram registrados no período de 1996 a 2023 na cidade de Presidente Prudente-SP, baseando-se no número total de casos notificados, casos autóctones, casos importados, bem como registros de óbitos relacionados à doença e sorotipos que circularam no município.

Material e Métodos: A metodologia utilizada para a realização do estudo, foi através da revisão sistemática em diversos artigos científicos, nas bases de periódicos PubMed e SciELO-Brasil, referentes à epidemiologia e ao controle da doença, os dados epidemiológicos utilizados na pesquisa em relação a Dengue na cidade de Presidente Prudente-SP, foram coletados dos bancos de dados do Centro de Vigilância Epidemiológica e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no período de 1996 a 2023. Por meio da ferramenta (TABWIN), realizamos as tabulações dos casos autóctones, importados, óbitos e os sorotipos circulantes. Esses dados foram consolidados em tabelas e gráficos.

Resultados: O município registrou os primeiros casos de Dengue no ano de 1996. Desde então, muitos casos dessa epidemia vêm ocorrendo no município, sendo que as ocorrências mais significativas foram registradas nos anos de 2013, 2015, 2016, 2019, 2020, 2022 e 2023 com números bem expressivos de casos confirmados. Em especial, nos anos de 2016 e 2023 evidenciou-se um recorde de infecções e um aumento expressivo de casos de Dengue que levaram a óbitos no município. Ainda se observou que os quatro sorotipos do vírus da Dengue já circularam no município e foram detectados nos anos 2007, 2009 e 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, mas houve predominância do sorotipo DENV-1 durante esses anos. A partir do ano 2019, os dados epidemiológicos alertavam para a necessidade de intensificação das ações de eliminação dos focos do *Aedes aegypti* em todos os bairros, pois, o município registrava novas epidemias

de Dengue devido ao descaso tanto do poder público como da população. O ano de 2023 o município atingiu 36118 casos de dengue confirmados quase superando todos os casos registrados durante todos os anos totalizando 45287.

Conclusões: Conclui-se que a Dengue, é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, e sua ocorrência está associada principalmente aos hábitos da população e às intervenções com poucas mudanças no controle e combate ao vetor. Nesse sentido, aliado às condições climáticas favoráveis à propagação dos vetores, torna-se muito difícil controlar os criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, pois, a eliminação desse vetor parece inexecutável nos dias de hoje, devido à complexidade da vida urbana e seus problemas estruturais. É preciso ter uma visão epidemiológica para controlar e combater a infestação dos vetores.

O ESTIGMA DE FAMILIARES DE PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Isadora Fernandes Tiritan

Laura Micali

Mariana Carolina Vastag Ribeiro De Oliveira

Suelen Umbelino Da Silva

Introdução e Justificativa: A saúde mental constitui um dos mais relevantes e desafiadores campos da saúde pública contemporânea, não apenas pelo impacto direto dos transtornos mentais sobre os indivíduos afetados, mas também pelo estigma e as consequências psicossociais que recaem sobre suas famílias. O estigma associado aos transtornos mentais representa uma barreira significativa para a busca de tratamento, a adesão às terapias propostas e, fundamentalmente, para a inclusão social dos portadores e de seus familiares. Essa realidade demanda uma reflexão profunda sobre as dinâmicas sociais e culturais que perpetuam o estigma e os preconceitos associados à doença mental.

Objetivos: Avaliar fatores associados ao aparecimento de estigma em familiares de portadores de transtornos mentais.

Material e Métodos: O estudo quantitativo foi realizado a partir de uma entrevista semiestruturada acrescida de levantamento sobre o contexto sociocultural e ocupacional dos familiares de transtornos mentais. Para análise estatística foi utilizado o Statistical Package For Social Sciences (SPSS), com a estatística descritiva dos resultados, sendo utilizado o teste Qui-quadrado para comparações entre variáveis categóricas ou teste de Fisher quando apropriado. O estudo está devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 68469523.1.00005515).

Resultados: Foram analisados os dados de 22 participantes familiares de portadores de transtornos mentais. A maior parte dos entrevistados não recebe ajuda para cuidar do familiar (68,2%), além disso há uma sobrecarga de tarefas uma vez que, 50,0% dos entrevistados cuidam de mais alguém da família. Quanto ao estigma sofrido por esses cuidadores, 68,2% afirmaram já ter sofrido algum tipo de preconceito, sendo agressão verbal a forma de preconceito mais frequente (80,0%). O problema social com esses indivíduos ainda contempla o fato de que 54,5% afirmaram ter decidido, por conta própria, se manter afastado de algum grupo social ou de trabalho por conta de sua situação, e 4,5% afirmaram que já pediram para que ele(a) se afastasse. Discussão: O estudo não demonstra evidências significativas relacionadas aos fatores associados ao aparecimento de estigma em familiares de portadores de transtornos mentais.

Conclusões: Diante desse cenário, torna-se imprescindível a adoção de estratégias multifacetadas para combater o estigma associado aos transtornos mentais. Isso inclui campanhas de conscientização pública que visem desmistificar a doença mental, promover a educação em saúde mental nas

escolas, e incentivar a representação positiva de indivíduos com transtornos mentais e suas famílias nos meios de comunicação. Além disso, a formação de profissionais de saúde sensíveis à questão do estigma e preparados para oferecer suporte adequado aos pacientes e seus familiares é fundamental para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e empática. Ao fazermos isso, não apenas melhoraremos a qualidade de vida de milhares de famílias afetadas, mas também daremos um passo significativo em direção a uma sociedade mais justa e compreensiva.

O IMPACTO DO COVID-19 NAS INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLISMO VENOSO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

João Victor De Oliveira Gomes
Danilo Viafora Hernandez
João Marcos Almeida Maratta
Luciana Alvares Calvo

Introdução e Justificativa: A pandemia de COVID-19, iniciada no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, gerou um grande impacto na saúde pública nacional. Dentre as principais complicações da COVID-19, o tromboembolismo venoso (TEV) possui grande relevância pela sua alta prevalência, uma vez que, evidências indicam a associação de mecanismos pró-coagulantes envolvidos na patogênese da doença. TEV nada mais é que um processo trombótico agudo multifatorial que acomete o sistema venoso profundo e engloba como suas apresentações clínicas a trombose venosa profunda e/ou, sua principal complicação aguda, tromboembolismo pulmonar. Sendo assim, o presente estudo se justifica não só pela importância de avaliar comparativamente a prevalência de TEV no período anterior e durante a pandemia, fornecendo um parâmetro epidemiológico dessa complicação na covid-19 e, assim, possibilitar o planejamento de estratégias que diminuam o risco de eventos trombóticos, mas também pela escassez de estudos sobre a temática realizados em âmbito nacional.

Objetivos: reunir informações epidemiológicas sobre tromboembolismo venoso no período pré-pandemia e durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de um estudo ecológico de caráter retrospectivo.

Material e Métodos: estudo ecológico de caráter retrospectivo e se baseia nos resultados encontrados sobre a comparação da prevalência de tromboembolismo venoso no Brasil, no período de 2017 e 2019 (pré-pandemia da COVID-19) e 2020, 2021 e 2022 (durante a pandemia de COVID-19), direcionando a coleta à Morbidade Hospitalar do SUS, por local de residência com foco em internações. Todas as faixas etárias foram selecionadas, além de ambos os sexos.

Resultados: Analisou-se a prevalência de tromboembolismo venoso (TEV) nas 5 regiões geográficas do Brasil, no intervalo de janeiro de 2017 a dezembro de 2023. A partir desta análise buscou-se fazer a comparação de dados numéricos anteriores a pandemia com dados de internação durante a pandemia com o objetivo de estabelecer a existência ou não da influência da covid-19 nos casos de TEV. Discussão: Com base na análise das tendências epidemiológicas do tromboembolismo venoso (TEV) no Brasil durante o período mencionado, verifica-se que diversos obstáculos e complicações estão presentes entre os elementos que influenciam o TEV, sobretudo em meio à pandemia de COVID-

19, indicando que tanto a gestão dos serviços de saúde pública quanto a contribuição fisiopatológica da infecção por covid são igualmente relevantes

Conclusões: Embora os dados preliminares sugiram uma possível associação entre a pandemia e o TEV, são necessárias mais pesquisas para confirmar essa relação. Este estudo fornece insights importantes, mas é limitado por sua natureza ecológica e pela falta de dados individuais. Pesquisas futuras devem buscar entender melhor essa relação e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e manejo do TEV durante crises de saúde pública.

PERFIL DA MORBIMORTALIDADE DA IRC ENTRE MENORES DE 19 ANOS NO BRASIL

Eloá Garrido

Leticia Salmazzo Alves

Maria Marcela Lima Rapchan

Introdução e Justificativa: A doença renal crônica caracteriza-se pela alteração progressiva da função dos néfrons com perda da capacidade de filtrar o sangue e manter a homeostase. No Brasil, cerca de 3,4% dos pacientes com insuficiência renal são compostos por crianças e adolescentes. As principais causas nos menores de 5 anos são as malformações congênitas do trato urinário e nos maiores de 5 anos, as glomerulopatias. O cotidiano destes em todos os âmbitos é completamente modificado por restrições provocadas por essa patologia, o que acarreta em consequências sociais e psicológicas. A avaliação da morbimortalidade da IRC entre crianças e adolescentes emerge como uma área de pesquisa de vital importância, demandando um olhar aprofundado e multidisciplinar para compreender plenamente suas implicações e desenvolver intervenções eficazes.

Objetivos: Analisar epidemiologicamente a prevalência da doença renal crônica em menores de 19 anos no Brasil, no período de 2019 a 2022.

Material e Métodos: Estudo ecológico do território brasileiro entre 2019 a 2022. Os dados de prevalência de internação de menores de 19 anos de idade e por regiões brasileiras foram coletados do Sistema de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) e os dados de mortalidade desta mesma população foram coletados do Sistema de informações sobre mortalidade (SIM), no período de 2019 a 2021, devido falta de dados do ano de 2022.

Resultados: A prevalência, considerando a faixa etária de 0 a 19 anos, foi em média 0,027 nos anos de 2019 a 2022. A taxa de mortalidade relativa ao mesmo grupo etário foi em média 3,9 nos anos de 2019 a 2021. Foi apontado ainda que a maioria das internações desta população – 25,03% - foram realizadas na região sudeste, enquanto a mortalidade do mesmo grupo se concentra na região Nordeste do país – 32.07%.

Conclusões: Possíveis causas para este resultado no Sudeste se devem a esta região ter o maior número populacional do país e também por ter maior acesso a diagnóstico e tratamento da patologia em estágios avançados. A falta de assistência em saúde em regiões menos favorecidas, como exemplo, o Nordeste, contribuem para o maior número de óbitos observados na análise da mortalidade

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE NEOPLASIA MALÍGNA DO COLO DE ÚTERO NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2018 A 2022: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Marcelo Garrido
Milena Machado
Lorena Janotto Stefane

Introdução e Justificativa: Os estudos de Ferreira et al e Silva et al salientam que o câncer do colo do útero é uma doença rastreável, com potencial de cura e demanda altos custos do sistema de saúde, porém, o baixo conhecimento feminino sobre as consequências advindas da detecção tardia e ineficiente, somado à certas características das estratégias de saúde ginecológicas do sistema sanitário público, aumentam a mortalidade por tal patologia. Dessa forma, a análise desse quadro clínico em âmbito nacional e estadual, levando em consideração que o estado de São Paulo apresenta grande concentração populacional (21,9% da população total do país), é justificada pela necessidade de adequado tratamento, e pela extrema importância de se compreender os fatores que corroboram com a eminente morbimortalidade decorrente desse carcinoma nessa unidade federativa.

Objetivos: Analisar epidemiologicamente a morbimortalidade das Neoplasias Malignas de Colo de Útero no estado de São Paulo em comparação com o Brasil.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo descritivo com levantamento de dados de 2018 a 2022 sobre o câncer de colo de útero e sua prevalência, comparando os dados a nível nacional com o estado avaliado, baseando-se em informações obtidas por meio do Sistema de Internações Hospitalares (SIH) nos seguintes critérios: internações gerais segundo ano de atendimento, internações por neoplasia maligna de colo de útero por ano de atendimento e faixa etária.

Resultados: Evidenciou-se que a prevalência das internações hospitalares por esse CID tanto no estado de São Paulo, quanto no Brasil de forma geral apresentou um pequeno aumento no período avaliado, mas progressivo ao longo dos anos. A prevalência das mulheres internadas em São Paulo por câncer de colo de útero foi de aproximadamente 18 a cada 100.000 internações, o que ressalta a colaboração do estado para a alta prevalência dessa morbimortalidade no país. A doença é, sobretudo, mais prevalente na faixa etária de 15 a 29 anos tanto em esfera federativa quanto na região abordada. Em relação às internações hospitalares gerais, as decorrentes de tal neoplasia apresentaram uma média equivalente de 31 a cada 10.000 internações no estado, enquanto nacionalmente essa prevalência esteve em torno de 35.

Conclusões: Compreende-se, a partir dos resultados obtidos, que as neoplasias malignas do colo de útero se mantêm como uma grave problemática nacional, fato explícito nos numerosos valores de prevalência nas internações federais e estaduais, o que reitera a necessidade de rastreamento precoce para diminuição

da morbimortalidade por tal tumor e um avanço na educação em saúde feminina, nos diferentes níveis de atenção em saúde.

PERFIL DOS RECÉM – NASCIDOS COM CARDIOPATIA FILHOS DE MÃES DIABÉTICAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO OESTE PAULISTA

Laura Philippi Marques
Maria Clara Silveira Naliati
Bruna Maria Casachi Bernardes de Melo Carapeba

Introdução e Justificativa: O desenvolvimento dos defeitos cardíacos congênitos é influenciado pelos fatores de risco materno e o histórico familiar. O diabetes mellitus (DM) materno pode afetar o coração fetal estruturalmente e funcionalmente. A gravidade do dano fetal está relacionada ao tipo de DM, ao nível de HbA1c no início da gravidez, ao grau e duração da hiperglicemia e a hipercetonemia. A doença cardíaca congênita (CC) é responsável pela maior taxa de mortalidade no primeiro ano de vida e a segunda maior nos primeiros 30 dias. Diante desses dados, é evidente a necessidade de conhecer o perfil dos recém nascidos portadores de cardiopatia para que possam ser elaborados planos de ação para o tratamento, diagnóstico e prevenção dessas anomalias.

Objetivos: O estudo teve como objetivo analisar o perfil dos recém-nascidos com cardiopatias filhos de mães diabéticas em um hospital de referência do oeste paulista.

Material e métodos: Foi realizada revisão dos prontuários do Serviço de Prontuário do Paciente do Hospital Regional em busca de dados referentes a sexo, tipo de cardiopatia, tipo de diabetes apresentado pela mãe, idade gestacional no nascimento, Apgar e mortalidade de recém – nascidos cardiopatas filhos de mães diabéticas pré gestacional e gestacional, que nasceram no Hospital Regional no período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 e realizaram ecocardiograma no hospital do estudo. Foi utilizado um questionário elaborado no Google Forms para a coleta dos dados. O presente estudo foi aprovado pelo CEP no dia 15 de Agosto de 2023, com o número do parecer 6.240.242 e protocolo CAAE 68345823.8.0000.5515

Resultados: Foram analisadas 79 gestantes com diabetes, das quais 14 crianças nasceram com malformações cardíacas, o que representa 17,8% dos RN. As puérperas dessas 14 crianças estão divididas em 2 (14,3%) diabéticas gestacionais insulínod dependentes, 5 (35,7%) diabéticas gestacionais não insulínod dependentes, 5 (35,7%) com diabetes Mellitus (DM) insulínod dependentes, e 2 (14,3%) também com DM, mas não insulínod dependentes. Os tipos de cardiopatias mais frequentes foram FOP (85,7%), PCA (28,6%), PCA com repercussão hemodinâmica (14,3%), valva aórtica bicúspide, estreitamento istmo discreto (14,3%), hipertensão pulmonar leve (14,3%) e CIA (14,3%). Os RN eram 50,0% do sexo feminino, 50% masculino, com idade gestacional média ao nascer de $37,1 \pm 2,66$ semanas, Apgar do 1º minuto mediano de 9,00 [8,0; 9], e do 5º minuto de 10,0 [9,00, 10,0]. Foi registrado apenas 1 (7,1%) óbito dentre os participantes.

Conclusões: A partir dessa pesquisa foi possível concluir que é preciso discutir a importância do planejamento familiar com as gestantes diabéticas pré gestacional, conversar sobre as implicações de níveis alterados de glicose durante a gestação para o feto e otimizar o pré natal dessas gestantes para reduzir as chances de malformações cardíacas.

POTENCIAL TERAPÊUTICO DOS CANABINOIDES NA ESPASTICIDADE MUSCULAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Júlia Andressa de Almeida
Vitor Torquato Domingues
Letícia Donaire de Oliveira
Natália Cervantes Uzeloto Guazi
Yago Guedes Rodrigues
Margarete Jardimetti de Oliveira
Marcos Natal Rufino

Introdução e Justificativa: A espasticidade é um sintoma presente em um grande número de doenças, com destaque para a esclerose múltipla (EM), incapacitando o caminhar e o equilíbrio, principalmente. Numerosas linhas de evidência sugerem que a espasticidade, devido à sua complexidade, não é tratada adequadamente com terapias antiespásticas convencionais. Os canabinoides se apresentam como uma abordagem alternativa por demonstrar potencial antispástico eficiente. Estudos atuais analisam os efeitos que os canabinoides exercem na fisiopatologia do quadro, a fim de comprovarem sua eficácia terapêutica na qualidade de vida dos pacientes. Essa revisão visa reunir os dados do uso do canabidiol na espasticidade para entender a influência das doses e o risco/benefício dos canabinoides em diferentes populações.

Objetivos: A realização de uma revisão sistemática da literatura para atualizar os dados a respeito dos efeitos clínicos do canabidiol na espasticidade muscular.

Material e Métodos: Uma busca sistematizada foi conduzida nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, LILACS e Science direct, utilizando os termos “Cannabidiol” “Muscle Spasticity” em conjunto, sem restrições de datas. Foram selecionados estudos científicos que in vivo que abordaram os efeitos farmacológicos do canabidiol na espasticidade. Após a seleção, os artigos foram avaliados e os dados relevantes foram extraídos.

Resultados: 893 artigos continham as palavras chaves utilizadas nas buscas e foram avaliados. Após remoção de duplicatas e leitura de títulos e resumos, 78 artigos foram incluídos para análise. Os estudos apontam os canabinoides como uma possível opção terapêutica para espasticidade, principalmente a associada a EM. Os canabinoides melhorou o equilíbrio e marcha dos pacientes, com detecção de resposta precoce do tratamento, o que promove melhor adesão e custo-efetividade da terapia. Os estudos apontam ainda, avanço em medidas secundárias a espasticidade muscular, com benefícios na mobilidade e percepção dos indivíduos, ademais, foi observado boa resposta do uso de canabinoides em pacientes com espasticidade refratária por EM.

Conclusões: Portanto verifica-se nos canabinoides uma boa opção terapêutica nos casos de espasticidade muscular, promovendo melhoria na qualidade de vida dos pacientes e redução da rigidez muscular. Contudo, a segurança da droga ainda precisa ser investigada em estudos clínicos de longo prazo para

confirmar esses benefícios e determinar as melhores doses e formas de administração. Os estudos analisados referem resultados positivos com melhora significativa nos pacientes que receberam a terapia com canabinóides para espasticidade. Os autores consideram a necessidade de estudos adicionais dos benefícios e riscos para uma possível aplicação clínica no futuro da medicina.

PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ademir Vieira Souza Junior
Gustavo Furuuti Fernandez
Gustavo Vieira Machado de Mendonça
Crystian Bitencourt Soares de Oliveira
Cecília Emília de Oliveira Creste

Introdução e Justificativa: Atletas de alto rendimento frequentemente experimentam altos níveis de estresse e pressão para alcançar o sucesso. Como resultado, muitos atletas podem desenvolver transtornos de ansiedade e depressão que podem afetar negativamente seu desempenho e bem-estar mental e físico. A ansiedade e depressão pode manifestar-se de várias formas em atletas de alto rendimento, incluindo sintomas físicos, bem como sintomas psicológicos. É importante que os atletas recebam apoio adequado para lidar com a ansiedade e alcançar um equilíbrio saudável entre o desempenho atlético e a saúde mental. Os estudos existentes atualmente na literatura se encontram desatualizados, permitindo um grande viés da interpretação dos dados, visto que nos últimos anos o estigma sobre a saúde mental mudou muito. Portanto, há a necessidade de um estudo atualizado que retrate com mais precisão o panorama atual da ansiedade e depressão em atletas de alto rendimento.

Objetivos: Determinar a associação entre a ansiedade e depressão em atletas de alto rendimento, além de investigar a prevalência de ansiedade e depressão entre atletas no contexto mundial.

Material e Métodos: Cinco bases eletrônicas foram pesquisadas desde o início até 17 de agosto de 2023:: PUBMED (National Library of Medicine), Embase, Web of Science, LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) e Scopus. Para as estratégias de busca, utilizamos termos de pesquisa relacionados a ansiedade e depressão em atletas de alto rendimento. As publicações encontradas são restritas aos idiomas inglês, português e espanhol. Os termos de pesquisa utilizados para as buscas foram: “Ansiedade” AND “Competição”. Dois revisores independentes elegeram e avaliaram os textos completos obtidos através da estratégia de busca. Caso houvessem discordâncias, um terceiro revisor seria consultado para arbitrar. Para atingir o objetivo da pesquisa em determinar a prevalência os estudos selecionados são transversais ou baseline de estudos coorte.

Resultados: Foram incluídos 30 estudos relevantes sobre sintomas de ansiedade e depressão entre atletas de elite atuais e 4 estudos entre ex-atletas de elite: eles apresentaram dados principalmente prevalência de ansiedade e depressão. Metanálise abrangendo 12.666 indivíduos mostraram que a prévalência envolvendo sintomas de depressão foi de 20,2%, para sintomas de ansiedade 13,5% e estudos que avaliaram ansiedade e/ou depressão 33,1%.

Conclusões: A prevalência de doenças mentais em esportes de alto rendimento é uma área nova e emergente em interesse de pesquisa. Esta revisão visa destacar a importância de melhorias em coleta de dados, e padronização de ferramentas de avaliação para ansiedade e depressão, para maior apoio e bem estar-mental do atleta.

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS E EFEITOS CLÍNICOS DA BANISTERIOPSIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Felipe Munhoz De Souza
Joao Ricardo Moreira Avelino
Maria Eduarda Lyra Antonio
Margarete Jardimetti de Oliveira
Marcos Natal Rufino

Introdução e Justificativa: A Ayahuasca é uma bebida preparada a partir da Banisteriopsis caapi e Psychotria viridis, plantas originárias da Amazônia. É conhecida por sua utilização em rituais sincréticos indígenas e por induzir efeitos psicoativos associados a experiências místicas. Nos últimos 25 anos, o uso da Ayahuasca se popularizou em várias regiões do mundo, devido ao fácil acesso. Acredita-se que seus compostos tenham potencial terapêutico, que incluem propriedades antidepressivas e ansiolíticas, além de promoverem neurogênese e neuroproteção. Relatos de experimentos apontam uma possível eficácia contra dependências a drogas de abuso e transtornos psiquiátricos. Embora estudos sugiram benefícios a longo prazo, seu uso pode desencadear efeitos adversos agudos importantes.

Objetivos: Esta revisão sistemática da literatura buscou identificar as propriedades farmacológicas e os efeitos fisiológicos e clínicos da ayahuasca.

Material e Métodos: Foram realizadas buscas nas bases de dados "Pub Med", e ScienceDirect" com os descritores "Banisteriopsis", "Ayahuasca" e "Hallucinogens", aceitos como DeCS e MeSH. As buscas foram realizadas em março de 2023 e os descritores utilizados em conjunto no idioma inglês. Todos os resultados obtidos foram analisados sem restrição de datas, idioma de publicação ou categoria de estudos. Foram excluídos os que não estudaram as propriedades farmacológicas ou os efeitos da ayahuasca. Ao todo 109 trabalhos que continham os descritores utilizados nas buscas. Após análise, 8 artigos estudaram as propriedades farmacológicas e 22 os efeitos fisiológicos/clínicos da bebida.

Resultados: Os trabalhos analisados consideram que a Banisteriopsis caapi tem potente efeito inibitório da monoamina-oxidase-A (MAO-A) e moderado para MAO-B. Foi demonstrado também grande afinidade por receptores de serotonina, especialmente, o subtipo 5-HT₂. Os resultados demonstram que usuários de ayahuasca apresentaram menores níveis de depressão, ansiedade e melhora da percepção somatossensorial e visual. Também se observou elevação nos níveis de efeitos alucinógenos. As principais áreas cerebrais estimuladas, foram as regiões posteriores esquerdas cerebrais, no lobo occipital, temporal e parietal. O uso contínuo, leva a um afinamento dos giros: frontal médio, frontal inferior, frontal superior e córtex cingulado posterior. Os alcaloides da bebida, em testes in vitro, apresentam efeitos neuroprotetores de aumento da

viabilidade celular, estímulo a proliferação celular e inibição da agregação plaquetária, com potencialidade dependente da estrutura e baixos níveis de citotoxicidade. Ainda foram observados efeitos neuroendócrinos, com o aumento dos níveis de cortisol e prolactina.

Conclusões: Concluímos que ayahuasca tem potencial terapêutico para doenças psiquiátricas como ansiedade depressão. O uso descontrolado está associado a reações adversas agudas graves como pânico e paranoias. No entanto, a bebida não está associada a deterioração psicopatológica, de personalidade ou cognitiva.

PRÓTESES BIOLÓGICAS VERSUS PRÓTESES MECÂNICAS PARA O TRATAMENTO DE ENDOCARDITE VALVAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Caio Felipe Da Silva Romao
Victor Hugo Fernandes Ferraz
Natalia Soprani Pereira Castilho
Stephani Rubio De Melo
Luiz Fernando Canhoto Gonçalves
Lara Antunes Martins
Nathalia Zimmer Cavalli
Micaela Sofia Gimenes Rocha
Maria Eugênia Nogueira
Rômulo Cesar Arnal Bonini

Introdução e Justificativa: A endocardite valvar tem como principal tratamento a intervenção cirúrgica. Próteses biológicas e próteses mecânicas são as escolhas para substituir a valva afetada. É de grande importância produções científicas que avaliem a literatura disponível sobre as duas opções de tratamento.

Objetivos: Comparar a recuperação de pacientes com endocardite valvar submetidos à troca valvar por prótese valvar mecânica e prótese valvar biológica.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa que utilizou três estudos observacionais e uma metanálise. No levantamento dos artigos, realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo e Embase no período de 2017 a 2024, usando os descritores “Endocarditis”, “Valve Prothesis”, “Postoperative period”, “Surgical” e “Procedures”. Foram analisados 200 artigos, na primeira triagem foram selecionados 19 estudos, destes, 4 estudos desta revisão foram escolhidos pela segunda triagem.

Resultados: Não houveram diferenças estatisticamente significativas em exames de ecocardiograma e nem em concentrações de mediadores inflamatórios nos diferentes estágios pós-cirúrgicos entre a prótese valvar biológica e mecânica. Entretanto, há uma diferença entre a distribuição dos tipos de prótese na população, sendo que, mulheres recebem a prótese biológica com maior frequência que homens (73% vs. 51%, $p=0,043$) e indivíduos de idade mais avançada tendem a escolher a prótese valvar biológica com mais frequência (de acordo com análises, >95% de indivíduos com mais de 60 anos de idade preferiram esse tipo de prótese). Em relação à saúde mental, pesquisas indicam que o nível de ansiedade é maior nos indivíduos que recebem a válvula mecânica em comparação com aqueles que recebem a biológica (7.7 biológica vs. 14.8 mecânica, $p=0,027$). Todavia, o risco de reintervenção é significativamente menor para a prótese mecânica, enquanto que a saúde geral de indivíduos com prótese biológica é maior que a de indivíduos com a prótese mecânica (84.2 vs. 73.6, $p=0,027$). Em relação a capacidade inflamatória, a biológica apresenta risco devido à fosfolípidos residuais e as mecânicas devido

à capacidade inflamatória e alérgica do titânio. As próteses biológicas proporcionam melhor qualidade de vida e menor ansiedade pós-cirúrgica, pois não exigem acompanhamento da função coagulativa, não causam ruídos e não apresentam necessidade de terapia anticoagulante. Porém, próteses biológicas têm mais risco de reintervenção, que pode ser dificultada devido aos altos riscos operatórios dos pacientes, principalmente conforme o avanço da idade.

Conclusões: Apesar da prótese mecânica apresentar melhores resultados em longo prazo em comparação com a prótese biológica, a escolha deve considerar a idade do paciente e se o mesmo se adequa ao uso de anticoagulantes. Portanto, estudos de longo prazo são essenciais para contribuir com o melhor tratamento cirúrgico e prognóstico de pacientes com endocardite valvar.

RELAÇÃO ENTRE DOENÇA DE CROHN E O DESENVOLVIMENTO DE APENDICITE AGUDA

Gabriela Bulbow Furlan Ferreira
Isabela de Camargo Verolese
Patricia Andrade Quintana

Introdução e Justificativa: A doença de Crohn é uma doença inflamatória intestinal crônica, de causa desconhecida que pode afetar todo o sistema digestivo, de forma focal, assimétrica e transmural, ocorrendo principalmente no íleo terminal, na parte inferior do intestino delgado e cólon, apresentando-se sob três formas principais, sendo inflamatória, fistulosa e fibroestenossante. Os sintomas mais frequentes são diarreia crônica, dor abdominal intensa e frequente, perda de peso e sangramento retal, enquanto os achados clínicos evidenciam palidez em mucosas, e presença de massas, fístulas e distensões abdominais. Além disso pode apresentar manifestações extraintestinais, sendo elas oftalmológicas, dermatológicas e reumatológicas. O diagnóstico é principalmente estabelecido através de anamnese minuciosa, exame físico, exame proctológico completo, além de exames complementares (radiográficos, bioquímicos, histológicos e endoscópicos). Ainda assim, a DC apresenta obstáculos de diagnóstico por seu quadro clínico se assemelhar ao da apendicite. Os fatores de risco incluem tabagismo, apendicectomia anterior e história familiar de DII.

Objetivos: Este relato de caso visa abordar o diagnóstico da Doença de Crohn, que devido a sintomatologia ser semelhante à da apendicite aguda, pode apresentar dificuldade em seu diagnóstico. Nesse caso a experiência de uma boa anamnese, exame físico e exames complementares são de extrema importância, evitando tratamentos cirúrgicos desnecessários, na maioria dos casos o tratamento pode ser feito clinicamente com medicação.

Material e Métodos: Este trabalho foi construído com base nas informações coletadas no prontuário da paciente atendida no HRPP. Através de um levantamento de diretrizes e artigos na base de dados Pubmed para melhor compreensão da doença, incluindo diagnóstico e tratamento. Protocolo 7705. Esse trabalho foi devidamente aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 63819522.9.0000.5515).

Conclusões: Após avaliação do caso e de outras referências, é perceptível a complexidade da Doença de Crohn e seu diagnóstico, tratando-se de uma patologia que se apresenta de diversas formas, queixas e sintomas. É necessário o desenvolvimento de mais pesquisas sobre a doença, a fim de auxiliar o diagnóstico e tratamento precoces, promovendo melhor qualidade de vida aos paciente.

RISCOS E COMPLICAÇÕES ASSOCIADOS AO USO DE POLIMETILMETACRILATO

Heleny Maria Sãovesso Froio Lourenço

Letícia Mendes Nascimento Costa

Murilo De Oliveira Lima Carapeba

Introdução e Justificativa: Atualmente adesão de procedimentos dermatológicos tem se mostrado cada vez mais presentes entre pacientes com idade mais avançada e tem sido bem aceito tanto por mulheres como por homens. A busca pela prevenção e tratamento do envelhecimento, faz com que os indivíduos procurem procedimentos que previnam o envelhecimento precoce, e hoje existem diversos tratamentos dermatológicos como os preenchedores. Ter conhecimento dos tipos de materiais, riscos e consequências do produto utilizado e técnicas manuseadas, são mandatórios para que o profissional obtenha um resultado satisfatório em sua ação e amenize os efeitos adversos.

Objetivos: Identificar os riscos e benefícios causados por preenchedores permanentes para saúde e estética dos pacientes. Analisar os principais efeitos adversos advindos do PMMA. Investigar os motivos que levam a essas complicações.

Material e Métodos: Essa pesquisa constitui-se em uma Revisão Sistemática da Literatura. Para padronizar os critérios expostos nesse artigo, foi utilizado a ferramenta PRISMA e pergunta PICO. Pacientes submetidos a procedimentos estéticos ou reconstrutivos que utilizaram preenchimentos permanentes, quais são os riscos e complicações associados? Quanto aos critérios de busca, foram utilizadas as seguintes bases de dados Pubmed, SciELO, Embase, Web of Science e Scopus.

Resultados: Por meio de 189 artigos sobre preenchedores injetáveis permanentes e não permanentes, dos quais 59 eram duplicados restando 130 artigos que foram analisados por 2 revisores independentes. Destes 130 artigos foram excluídos 80 artigos por possuírem população diferente da população objetiva deste presente estudo, droga errada ou eram relacionados ao uso do material para tratamento de patologias oftalmológicas, ortopédicas e odontológicas. Restando 50 artigos que foram inclusos por ambos os revisores independentes.

Conclusões: Conforme os dados apresentados, observa-se divergências de opiniões sobre a eficácia e segurança na utilização do preenchedor permanente (PMMA) quando comparado a outros tipos de preenchedores mais populares no Brasil, como o ácido hialurônico (AH). Porém, estudos publicados em revistas internacionais de maior peso científico, evidenciam que as possíveis complicações encontradas, decorrem mais pela falta de habilidade do profissional que a aplicação do que pela substância propriamente dita. Além disso, evidencia-se uma alta satisfação pessoal por parte dos pacientes submetidos ao procedimento. No entanto, mesmo sendo um assunto atual, ainda existem

poucas pesquisas sobre o preenchedor permanente (PMMA) para fins estéticos de remodelação corporal. Portanto, é necessário compreender este novo método de rejuvenescimento bem como seus efeitos adversos, além de capacitar e fiscalizar os profissionais habilitados que a utilizam.

SÍNDROME PÓS-COVID-19: ANÁLISE DAS QUEIXAS DE ATENÇÃO, MEMÓRIA E APRENDIZAGEM EM UNIVERSITÁRIOS

Jennifer Guedes de Arantes
João Vitor Ascencio Russi
Maria Cristina Alves Corazza

Introdução e Justificativa: A COVID-19 é uma doença viral contagiosa, que surgiu em dezembro de 2019 e se disseminou velozmente por todo o mundo. Após cerca de dois anos de ocorrência da pandemia por COVID-19 é possível observar as diferentes complicações sistêmicas durante ou após a infecção com comportamento de sequelas divergentes entre as pessoas. Assim, as consequências neurológicas têm se encaixado nessas situações. Acrescenta-se que não havia sido encontrado na literatura compilada, até a data presente, nenhum estudo direcionado a universitários abordando os aspectos de atenção, memória e aprendizagem. Dessa forma, o estudo representa uma investigação pioneira acerca do assunto.

Objetivos: Geral: Analisar as habilidades de memória, atenção e a aprendizagem de estudantes universitários antes e após a infecção por covid-19. Específicos: Verificar existências de queixas de memória, atenção e aprendizagem em universitários; comparar a memória, atenção e aprendizagem, pré e pós-COVID-19; verificar o tempo de aparecimento das queixas após a infecção; verificar a evolução do quadro, com comparação de melhora ou permanência, em função do tempo; promover encaminhamento dos que necessitarem para atendimento psicopedagógico, a fim de possibilitar os cuidados cabíveis.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo de coorte, de caráter qualitativo, observacional. A amostra total foi de 118 participantes, de ambos os sexos, na faixa etária de 18 a 30 anos, todos estudantes da Universidade do Oeste Paulista das áreas da saúde, exatas e humanas, que, durante a Pandemia do Covid-19, apresentaram ou não diagnóstico positivo para a doença. Para a participação, foram submetidos a um questionário estruturado autorrelatado e proposto pelos próprios pesquisadores, a partir do que serão estudadas as funções cognitivas de memória, atenção e aprendizagem, antes e após a infecção por covid-19. O estudo está devidamente aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa (CAAE: 68467423.4.0000.5515).

Resultados: A pesquisa obteve resposta de 118 pessoas, sendo 51,7% mulheres e 48,3% homens. Do total de pessoas, 61% tiveram covid-19 confirmado por exames e 39% não tiveram ou não foram confirmados. Em relação à Alteração da atenção, percebeu-se um aumento no número de pessoas com alteração na atenção pós-covid-19, cerca de 13,6%. No pré-covid, tínhamos 82,2% sem queixas de atenção e no pós-covid tivemos 68,6%. Na avaliação só da memória, também tivemos um resultado de piora nos casos, o que é mostrado

pela redução de 83,1% no pré-covid para 69,5% no pós-covid. A aprendizagem também indicou uma alteração de 91,5% no pré-covid para 77,1% no pós-covid.

Conclusões: Com base nos resultados obtidos, é evidente que a infecção pelo COVID-19 exercera um impacto significativo sobre as funções cognitivas, incluindo atenção, memória e aprendizagem, entre os participantes do estudo. Observou-se um aumento notável no número de indivíduos que relataram alterações nessas áreas após a infecção. Portanto, é essencial desenvolver estratégias de apoio e intervenções específicas para os que se recuperam da COVID-19, visando reduzir possíveis consequências de longo prazo na saúde mental e na qualidade de vida.